



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE - ICS
PROGRAMA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PCDER

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

SANTARÉM
2014

1 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.1 MANTENDORA

Mantenedora:	Universidade Federal do Oeste do Pará							
CNPJ:	11.118.393/0001-59							
End.:	Avenida Mendonça Furtado						n.	2846
Bairro:	Fátima	Cidade:	Santarém	CEP:	68040-070	UF	Pará	
Fone:	(93) 2101 6506			Fax:	(93) 2101 6506			
E-mail:	gabineteufopa@hotmail.com							

1.2 MANTIDA

1.2.1 Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará						
End.:	Rua Vera Paz					n.	s/n
Bairro:	Salé	Cidade:	Santarém	EP:	68135-110	UF:	Pará
Telefone:	(93) 2101 6506			Fax:	(93) 2101 6506		
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br						
Site:	www.ufopa.edu.br						

1.2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

1.2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora		
Nome:	Raimunda Nonata Monteiro		
CPF:	166.190.992-20		
Telefone:	(93) 2101 6506	Fax:	(93) 2101 6506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br		

1.2.4 Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Raimunda Nonata Monteiro

Vice-Reitor: Anselmo Colares

Presidente do Conselho Superior: Raimunda Nonata Monteiro

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Maria de Fátima de Souza Lima

Pró-Reitor de Planejamento Institucional: Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos

Pró-Reitor de Administração: João Ricardo Vasconcellos Gama

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Sérgio de Melo

Pró-Reitor de Comunidade, Cultura e Extensão: Thiago Almeida Vieira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Raimundo Valdomiro de Sousa

Pró-reitora de Gestão de Pessoas: Izaura Nunes Pereira
Diretor do Instituto de Ciências da Sociedade: Jarsen Luis Castro Guimarães
Coordenadora do Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional:
Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos

1.3 Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)** foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo Presidente da República em Exercício José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012. É uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia brasileira, cuja sede está localizada na cidade de Santarém-Pará, terceira maior população do Estado.

É uma universidade multicâmpus: além de Santarém, foi pactuado com o MEC a implantação de câmpus nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, existe a Unidade Rondon – antigo câmpus da UFPA – e a Unidade Tapajós – antigo Núcleo Interinstitucional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (NDSA), onde funcionava a Unidade Descentralizada da UFPA/TAPAJÓS –, além de utilizar também outros espaços alugados para atendimento das necessidades de espaço físico administrativo e acadêmico da instituição, até a construção de novos prédios.

A história da UFOPA inicia com o processo de interiorização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, efetivamente em 1971, pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução nº 39/1970 – CONSEP-UFPA). Inicialmente, foram ofertados cursos de licenciaturas de curta duração, no período de 1971 a 1973, cujas atividades de ensino foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira.

O Núcleo de Educação foi reativado em 1980, proporcionando que, no período de 1980 a 1983, fossem realizados novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino que já possuísem a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) – em 1983 – possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona a Unidade Rondon da UFOPA.

No segundo semestre do ano de 1985, toma posse o Prof. Dr. José Seixas Lourenço, primeiro Reitor eleito da Universidade Federal do Pará. Fazia parte de seu Programa de Gestão (1985-1989), amplamente discutido com a comunidade acadêmica, a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA para o interior do Estado. Este projeto de interiorização da UFPA serviu de modelo às demais universidades da região Norte e, sob sua liderança, foram realizados encontros e seminários, que resultaram na elaboração do I Projeto Norte de Interiorização (1986-1989), constituído pelo Projeto de Interiorização de cada uma das universidades da Amazônia. A diretriz prioritária desses projetos teve como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o resgate e preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região.

A aprovação desse Projeto de Interiorização da UFPA pelos Conselhos Superiores possibilitou, inicialmente, a implantação de 8 (oito) câmpus universitários em municípios considerados polos de desenvolvimento do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. Em cada um deles foram implantados cinco cursos de

Licenciatura Plena – Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia –, todos iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os câmpus teriam como abrangência os 143 (cento e quarenta e três) municípios paraenses. Posteriormente, foi criado o câmpus Universitário de Breves. Todos os câmpus da UFPA foram criados na expectativa de, no futuro, serem transformados em Universidades. Além disso, os cursos lá disponíveis inicialmente funcionavam no período intervalar, com os professores sendo deslocados do câmpus de Belém.

Com a finalidade de dar um caráter permanente às ações da UFPA no município de Santarém, no princípio da década de 90, deu-se início à implantação de cursos em caráter permanente, com corpo docente próprio.

Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Campus Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

Em 2006, o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou um Projeto Legislativo no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais nos Estado do Pará, sendo uma com sede em Santarém e outra com sede em Marabá.

Em solenidade comemorativa aos 50 anos da Universidade Federal do Pará, ocorrida no Teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao Ministro da Educação Fernando Haddad o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os Ministros da Educação Fernando Haddad e do Planejamento Paulo Bernardo da Silva encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei - PL 2879/2008 propondo a Criação da UFOPA fosse enviado ao Congresso Nacional.

A SESU/MEC instituiu a Comissão de Implantação da UFOPA, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2011, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos previstos no Projeto de Lei nº 2879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

Nesta mesma data, foi instituído um Conselho Consultivo integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador, SEDECT, FAPESPA, SEDUC, SEPAQ, SIDS e IDEFLOR), Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, Banco da Amazônia, UFPA, UFRA e Prefeitura Municipal de Santarém, que prestou primoroso apoio à Comissão de Implantação.

Durante todo o processo de implantação da UFOPA, foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, dentre as quais destacamos os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. Participaram desse Seminário Reitores e Dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (UNIAM), entregue ao Ministro da Educação Fernando Haddad, em junho de 2008, em Belém-Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica

inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora, eficiente, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

Em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da Universidade Federal do Pará, instituição tutora da UFOPA, foi instalado o Conselho Consultivo da UFOPA com finalidade de manter um canal de comunicação com a sociedade.

Atualmente, a Universidade possui 6.218 (seis mil, duzentos e dezoito) alunos de graduação matriculados, dos quais 837 (oitocentos e trinta e sete) são alunos oriundos da UFPA e UFRA, vinculados ainda ao antigo modelo acadêmico, 2.213 (dois mil, duzentos e treze) são alunos que já ingressaram no novo modelo acadêmico, via ENEM ou via Programa de Ação Afirmativa que permite o acesso de indígenas ao ensino superior por um processo seletivo especial, e 3.148 (três mil, cento e quarenta e oito) alunos são vinculados ao PARFOR. Na pós-graduação, existem 636 (seiscentos e dezesseis) alunos já matriculados nos cursos de mestrado, especialização e doutorado.

1.4 Missão Institucional

Socializar e produzir conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia

1.5 Visão Institucional

Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento

1.6 Princípios Norteadores

São princípios da formação na Universidade Oeste do Pará:

Formação em ciclos;

Interdisciplinaridade;

Flexibilidade curricular;

Mobilidade acadêmica;

Educação continuada;

2 INFORMAÇÕES DO CURSO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Endereço de oferta do curso	Avenida Mendonça Furtado, nº 2646, bairro de Fátima				
Denominação do Curso	Bacharelado em Ciências Econômicas				
Turno de funcionamento/n. de vagas anuais	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
				40 ¹	
Modalidade	Presencial				
Regime de matrícula	Semestral				
Duração do curso	Carga Horária Total		Tempo Mínimo		Tempo Máximo
	3560		10 semestres		15 semestres

2.2 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal Oeste do Pará – UFOPA se insere em uma região que necessita de profissionais capacitados e dispostos a se contribuir com o desenvolvimento

¹ Em um ano a oferta será para o período noturno no ano seguinte a oferta será no turno vespertino alternadamente

regional. Somado a isso, a formação em Ciências Econômicas é estratégica para a produção de conhecimentos que possam reorientar o papel da região no contexto nacional e global.

Ao enfatizar a relevância do curso para a Região Oeste do Pará, não se propugna por uma formação econômica ilhada na visão regional, mas sim, uma formação sólida em conhecimentos universais no âmbito desta ciência, mas com também sólida reflexão e produção científica sobre as potencialidades de desenvolvimento endógeno de novas forças produtivas, centradas na possibilidade de oferta muito específica de oportunidades singulares a Amazônia.

A importância geográfica, econômica, social, cultural e ambiental da Amazônia no contexto mundial, justifica uma formação interdisciplinar que permita aos economistas compreenderem as realidades locais multiculturais de interesse global, assim como o pensar voltado para atividades e atores produtivos em múltiplas escalas e com variadas aptidões, interagindo o tradicional com as novas alternativas e escolhas para o desenvolvimento de um modo geral.

Assim, associado aos parâmetros normativos dos cursos de Ciências Econômicas e orientados pelo MEC e CNE (Resolução CNE/CES nº 04/2007), a UFOPA/ICS oferecerá preliminarmente a possibilidade de o discente seguir um percurso interdisciplinar que trará uma grade de disciplinas com conteúdos sobre os ecossistemas, as humanidades, as políticas e a história socioeconômica com ênfase na Amazônia e sua inserção no contexto nacional e global. Esses conhecimentos, que farão parte de um portfólio a ser oferecido pelo Centro de Formação Interdisciplinar – CFI e pelo Instituto de Ciências da Sociedade - ICS, serão orientados para que os bacharéis em Economia formados nesta Universidade sejam capazes de compreender em profundidade as questões específicas de regiões portadoras de riquezas naturais e culturais de amplo espectro e de atuar como gestores, empresários, pesquisadores, professores, consultores, planejadores ou outros ramos de atuação profissional, de forma crítica e propositiva na conformação de novas abordagens e soluções para os problemas da economia que emergem para o século XXI.

Ainda buscando uma formação mais completa para as demandas de conhecimentos requeridos por um contexto que concede grande relevância à escassez de recursos, ou seja, aos limites do planeta em sustentar um padrão de uso extensivo e exaustivo dos recursos naturais, o Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional do ICS proporcionará pós-graduação e pesquisa sobre temas relacionados Economia do Meio Ambiente (Economia dos Recursos Naturais e Economia Ambiental), Economia Aplicada, Desenvolvimento Econômico e Regional e Economia Rural buscando ampliar o entendimento dessas abordagens e os avanços temáticos nas ciências econômicas no âmbito global e local.

Para atender a esta demanda, será ofertado um *portfólio* de disciplinas teóricas e instrumentais que municiem aos bacharelados e pós-graduandos, uma formação mais completa, plural e crítica que possa enriquecer a capacidade de diagnóstico e proposição para os problemas de sociedades que não trilharam e que buscarão alternativas aos caminhos clássicos das economias industriais.

Esta é uma possibilidade colocada para as sociedades amazônicas, que se propõem a um novo paradigma de progresso e bem-estar, para o qual uma nova economia deve ser pensada e implementada. Uma economia que potencialize a abundância, mas também a escassez de recursos que reconheça e trabalhe habilidosamente a diversidade biológica, humana e cultural desta região, em diálogo com os alinhamentos econômicos emergentes nas relações inter-regionais no Brasil e nas relações internacionais Norte-Sul, Sul-Sul e outros blocos econômicos nos quais o Brasil passa a exercer forte protagonismo internacional.

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A formação dos alunos do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Instituto de Ciências da Sociedade da UFOPA é marcada por uma concepção pluralista e interdisciplinar de ensino, pois entende a ciência econômica como parte integrante de um todo com diversas possibilidades teóricas e metodológicas. E através do contato do estudante com as diferentes correntes do pensamento econômico, aliado a uma gama de reflexões teóricas, históricas e quantitativas aplicadas à economia, complementadas com reflexões de outras áreas das ciências sociais, de acordo com os objetivos do curso, se buscará a construção de conhecimentos voltados ao Desenvolvimento Econômico e Regional, Economia Aplicada, Economia Rural e Economia do Meio Ambiente.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

Formar Bacharéis em Ciências Econômicas, orientados por uma concepção humanística, ética e técnico-científica, habilitando-o a interpretação crítica e uma compreensão histórica das transformações políticas, econômicas e sociais no âmbito da Amazônia, do Brasil e do Mundo.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar aos discentes os conhecimentos fundamentais das Ciências Econômicas no âmbito teórico e prático;
- Oferecer um instrumental teórico e técnico que estimule um pensar criativo para a compreensão de mudanças no seu campo de conhecimento e em áreas transdisciplinares;
- Fornecer instrumentais analíticos e críticos que permitam compreender o sistema econômico como inerentes e interdependentes dos contextos históricos, sociais e políticos da Amazônia, do Brasil e do Mundo.

2.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Estudo da Ciência Econômica na UFOPA deve possibilitar a formação de bacharéis habilitados a entender as questões científicas, sociais, políticas e técnicas referentes a Ciência Econômica, consideradas fundamentais, para compreender, discutir e gerir situações político-econômicas sociais relacionadas ao conjunto das funções econômicas e de um cientista social.

O curso, neste contexto, deverá formar profissionais que aliem conhecimento técnico e operacional à uma consciência crítica em relação ao meio em que atua. O que direciona o perfil do profissional do bacharel em economia é o compromisso com a sociedade, levando em consideração sua complexidade e heterogeneidade desde seu contexto local até o global.

Os economistas estão entre os profissionais da área das Ciências Sociais que recebem a formação mais completa. Precisam dominar a matemática, ter conhecimentos aprofundados de ciência política, sociologia, história e estar totalmente informados sobre os acontecimentos políticos e econômicos de seu país e do mundo.

As profundas mudanças ocorridas na economia brasileira ao longo da década de 1990, principalmente ligadas ao processo de privatização, dão novas cores ao campo de atuação dos economistas. A esfera estatal, que antes era o principal espaço aberto a esses profissionais, teve um encolhimento acentuado, enquanto o setor privado aumenta e diversifica as oportunidades de trabalho.

Hoje, a iniciativa privada (grandes empresas e bancos) é o principal mercado de trabalho para o economista, porque o setor público já não oferece vagas para este profissional com antes.

O mercado financeiro e de capitais, grandes indústrias, empresas de consultoria e institutos de pesquisa são hoje os grandes polos de atração de profissionais.

Nos grandes centros produtivos estima-se que 70% dos economistas estão hoje na área privada e o predomínio desse setor em termos de ofertas de trabalho vai continuar. Jamais voltaremos a ter um Estado tão grande como há vinte anos.

Novos territórios se abrem para os profissionais da área, como a economia ambiental, em que bens como florestas e recursos hídricos são considerados commodities, ou seja, produtos negociáveis em bolsas de mercadorias - com a preocupação, é claro, de uma exploração racional dos recursos. Esse é um mercado fantástico na região amazônica, por causa da riqueza da nossa biodiversidade.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas deverá proporcionar uma sólida formação geral aos economistas, compreendendo os seguintes aspectos centrais:

- a) Uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social, estimulando uma abordagem interdisciplinar das especificidades amazônicas e suas relações com a economia global;
- b) Garanta a capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- c) Proporcione a capacidade de diálogo e interação com profissionais de outras áreas, preparando esse profissional para participação em equipes interdisciplinares, com pleno domínio de sua disciplinaridade;
- d) Habilite a uma efetiva comunicação e expressão oral e escrita.
- e) Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- f) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes, para utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- g) Ler e compreender textos econômicos, de forma a diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas e utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- h) Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- i) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.

Assim, espera-se que o egresso do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará devido a sua formação plural e interdisciplinar esteja apto a lidar com as questões da economia e da sociedade local, nacional e internacional.

Para tanto a estrutura curricular do curso está organizada de modo a desenvolver competências e habilidades específicas necessárias a formação do profissional de Economia.

2.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Bloco de Disciplinas	Competências e Habilidades
Formação Geral	• Utilizar instrumental de outras ciências na análise econômica • Discutir problemas da sociedade moderna com enfoque global e local
Histórico	• Ler e compreender textos econômicos

	• Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas
Macroecômico	• Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica • Ler e compreender textos econômicos • Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica • Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas
Microeconômico	• Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica • Ler e compreender textos econômicos • Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica • Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas
Quantitativo	• Desenvolver raciocínio logicamente consistente • Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos • Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica
Desenvolvimento socioeconômico	• Ler e compreender textos econômicos • Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica • Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas
Teórico Prático	• Ler e compreender textos econômicos • Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica • Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica
Monografia	• Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica • Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica

2.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em termos de Organização Curricular a UFOPA se baseia em uma proposta de Ciclos de Formação. Para o curso de Ciências Econômicas esse percurso se estrutura da seguinte forma:

- 1) Ciclo de Formação Interdisciplinar I – é a porta de entrada para a UFOPA. Neste semestre o discente trabalha com módulos temáticos (Ver itens 2.8 e 2.9) onde a intenção é a discussão de temas mais abertos e interdisciplinares que ajudem a reflexão sobre Amazônia, Conhecimento Científico, Lógica e Linguagem, Sociedade e Meio Ambiente, ao mesmo tempo em que proporcione a este discente a escolha do seu Instituto, Programa e curso.
- 2) Ciclo de Formação Interdisciplinar II – no Ciclo de Formação I o discente que define e ingressa no Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) faz um segundo semestre interdisciplinar (Ver itens 2.8 e 2.9), com disciplinas que possibilitem ao mesmo apreender um conhecimento mais geral dos Cursos oferecidos no ICS. Ou seja, de alguma medida, o mesmo tem a oportunidade de discutir e conhecer assuntos referentes a Arqueologia e Antropologia, Economia, Direito e Gestão Pública. Deste segundo Ciclo o discente ingressa para o Programa e curso de sua escolha.
- 3) Ao vir para o Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional, programa que é formado por dois cursos de graduação – Ciências Econômicas e Gestão Pública – o discente faz mais dois semestres de disciplinas conjuntas, o que estamos denominando de *tronco comum* para os cursos de Economia e Gestão Pública. A intenção aqui é a interação e o diálogo interdisciplinar entre esses dois cursos a partir das disciplinas que são fundamentais e ao mesmo tempo comuns para ambos (Ver itens 2.8 e 2.9).
- 4) Após estes dois semestres de tronco comum, o discente de Ciências Econômicas segue para a grade mais específica do curso com um aporte interdisciplinar e temático que fortalecerá seu percurso a partir das conexões e interações reflexivas que o mesmo conseguir viabilizar durante sua trajetória acadêmica.

Portanto, percebe-se que a organização curricular do Curso de Ciências Econômicas se mantem na proposta e objetivos da UFOPA que é a construção de um conhecimento interdisciplinar e voltado para a Amazônia, sem deixar de consolidar conhecimentos universais que fortalecerão o profissional para atuar não só na Amazônia, mas no Brasil e no mundo.

2.8 COMPONENTES CURRICULARES

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR I E 2	1º Período Curricular		2º Período Curricular	
	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
	Origem e Evolução do Conhecimento	75	Formação social, política e econômica do Brasil	60
	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	75	Introdução à Ciência do Direito	60
	Estudos Integrativos da Amazônia	75	Saber local e diversidade cultural	60
	Linguagens e Comunicação	90	Introdução à Arqueologia da Amazônia	60
	Seminários Integradores	40	Economia Política	60
	Interação na Base Real	45	Métodos, Instrumentos e Técnicas de Pesquisa	60
	Total	400	Total	360
	3º Período Curricular		4º Período Curricular	
	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH

FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Teorias do Desenvolvimento	60	Teorias do Planejamento	60
	Geografia Econômica e Política	60	Fundamentos de Contabilidade	60
	Fundamentos de Matemática	60	Fundamentos de Estatística	60
	Estado e Políticas Públicas	60	Organização não-estatal e participação	
	Gestão Pública	60	Fundamentos da Administração	60
	História Econômica Geral	60	Formação socioeconômica da Amazônia	60
	Total	360	Total	360
	5º Período Curricular		6º Período Curricular	
	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
	História do Pensamento Econômico I	60	História do Pensamento Econômico II	60
	Matemática Econômica	60	Microeconomia II	60
	Microeconomia I	60	Macroeconomia II	60
	Macroeconomia I	60	Estatística Econômica	60
	Formação do Capitalismo Contemporâneo	60	Formação Econômica do Brasil	60
	Total	300	Total	300
	7º Período Curricular		8º Período Curricular	
	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
	História do Pensamento Econômico III	60	Economia Monetária II	60
	Microeconomia III	60	Economia Internacional	60
	Macroeconomia III	60	Economia do Setor Público	60
	Matemática Financeira	60	Economia Brasileira	60
	Economia Monetária I	60	Introdução à Econometria	60
	Total	300	Total	300
	9º Período Curricular		10º Período Curricular	
	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
	Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	60	Avaliação de Projetos	60
	Economia do Meio Ambiente	60	Economia Regional	60
	Economia Rural	60	Contabilidade Social	60
	Econometria	60	Monografia II	60
	Monografia I	60	Estágio	120
	Total	300	Total	360

Atividades Complementares	220 h
----------------------------------	-------

2.9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

Conferir anexo 1.

2.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares para o Bacharelado em Ciências Econômicas estão previstas na Resolução CNE/CES nº 04/2007 como componentes curriculares fundamentais na formação dos Bacharéis em Ciências Econômicas, na medida em que possibilitam a ampliação e integração com a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, podendo inclusive contribuir com as ações de extensão junto à comunidade, possibilitando assim que o aluno desenvolva as competências e habilidades desejáveis ao Bacharel em Ciências Econômicas.

As atividades complementares têm ainda, o potencial de levar os acadêmicos a refletirem e discutirem não apenas os temas da sua área de conhecimento, como também temas transversais à Economia.

Dessa forma, os acadêmicos do Bacharelado em Ciências Econômicas da UFOPA deverão ao longo do curso cumprir uma carga horária mínima de 220 (duzentos e vinte) horas de atividades complementares que poderão ser realizadas nas atividades de Ensino,

Pesquisa, Extensão e Eventos Técnicos Científicos, sob a supervisão de um professor orientador de Atividades Complementares.

A carga horária mínima de acordo com o tipo de atividade complementar, bem como os critérios para registro das atividades estão descrito no Regulamento de Atividades Complementares no Anexo II deste PPC

2.11 ESTÁGIO CURRICULAR

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Oeste do Pará “estagiar é experimentar o conjunto de práticas e saberes necessários à formação do aluno, realizado no local onde se vivenciam as experiências profissionais”

Dessa forma, o Estágio Supervisionado representa um conjunto de horas práticas cumpridas no interior de uma organização (pública, privada ou entidade do terceiro setor), desenvolvendo atividades correlacionadas ao seu curso, supervisionadas pelo Núcleo de Estágio (NE) do Instituto de Ciências da Sociedade, seguindo as regras previstas na Instrução Normativa nº 06 de 10 de novembro de 2010 da UFOPA.

É parte obrigatória do Curso de Graduação em Ciências Econômicas para a obtenção do respectivo diploma e requer a comprovação de, no mínimo, 120 (cento e vinte) horas em atividades ligadas ao currículo do curso.

Deverá ser realizado por, no mínimo, 4 (quatro) horas e, no máximo, 6 (seis) horas por dia, não ultrapassando 30 (trinta) horas semanais, em horário compatível com as atividades escolares do aluno.

Para atender as especificidades de cada curso o Núcleo de Estágio do Instituto de Ciências da Sociedade será composto por um professor representante de cada Programa, sendo que este exercerá a função de supervisor e coordenador de estágio do Programa.

É de responsabilidade Núcleo de Estágio (NE) do Instituto de Ciências da Sociedade criar as oportunidades para facilitar ao discente a obtenção do estágio. Para que o estágio seja reconhecido como tal é imprescindível que a organização seja conveniada à UFOPA ou aos Agentes de Integração a ela conveniados (CIEE, IEL entre outras) e que haja a formalização de um Termo de Compromisso de Estágio, assinado pela organização concedente, pelo aluno e pela UFOPA ou pelo agente de integração, especificando, entre outras coisas, o Plano de Estágio a ser cumprido pelo aluno (a)-estagiário (a) no período determinado.

As atividades que o(a) aluno(a) estagiário(a) irá cumprir devem, obrigatoriamente, ter relação direta com o currículo do curso de Ciências Econômicas, de maneira a possibilitar o desenvolvimento das competências necessárias aos futuros profissionais e contribuir, desta forma, para sua formação e inserção no mercado de trabalho após o término da graduação.

Estas atividades serão descritas em um Plano de Estágio pelo acadêmico sob a supervisão do docente orientador de estágio que deverá fazer o acompanhamento do aluno(a)-estagiário(a) na organização-concedente. O modelo de Plano de Estágio será definido pelo NE e disponibilizado ao docente supervisor e aos acadêmicos, sendo obrigatório a sua utilização.

O docente orientador de estágio para cumprir essa atividade disporá de carga horária semelhante a componente curricular, que nesse caso é de 120 horas, podendo ser dividida em dois professores.

Será válido como obrigatório o estágio realizado em:

- a) Empresas privadas.
- b) Órgãos da Administração Centralizada Federal, Estadual e Municipal.
- c) Órgãos da Administração Descentralizada Federal, Estadual e Municipal.

- d) Autarquias, Empresas Públicas, Sociedades de Economia Mista e Fundações.
- e) Entidades do Terceiro Setor.
- f) Instituições de consultoria
- g) Instituições Financeiras

A validação do estágio está sujeita à avaliação e aprovação pelo Núcleo de estágio (NE) do Instituto de Ciências da Sociedade, sempre obedecendo a Instrução Normativa nº 06 da UFOPA.

Cabe ao estudante ao final do estágio entregar através de requerimento dirigido ao professor orientador um relatório de acordo com modelo padrão a ser definido pelo Núcleo de Estágio.

Os discentes que tiverem realizado estágio não obrigatório e que quiserem solicitar aproveitamento de estágio poderão fazê-lo mediante requerimento dirigido ao professor orientador e anexando o relatório de atividades, a declaração do responsável pelo estágio e o relatório de avaliação do supervisor.

2.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório. Segundo as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2007, em seu artigo 10, Parágrafo Único:

O Trabalho de Curso, [...], deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Em consonância com esta orientação, o Curso de Ciências Econômicas da UFOPA terá Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Monografia. Para que a mesma seja executada a contento, o discente terá na grade curricular do curso as disciplinas Monografia I, com carga horária de 60 (sessenta) horas, a ser ministrada por um docente no 9º (nono) semestre do curso; Monografia II, com carga horária de 60 (sessenta) horas, sob a responsabilidade de um docente orientador, a ser ministrada no 10º (décimo) semestre do curso.

A etapa final desse processo será a defesa do trabalho escrito (Monografia) para uma banca de três Professores. Será considerado aprovado e apto para receber o diploma de Bacharel em Ciências Econômicas o(s) discente(s) com média final igual ou superior a 7,0 (sete), conforme Regulamento de TCC no Anexo III.

2.13 PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

2.13.1 Avaliação do Curso

De acordo com o documento denominado Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, do Ministério da Educação (MEC, 2012), a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico, que exige mediação pedagógica permanente, assim, faz-se necessário a criação de mecanismos de avaliação dos procedimentos de ensino, de modo a ajustá-los as transformações que ocorrem na sociedade.

Nesse sentido, a avaliação do curso será composto das seguintes categorias:

- **Avaliação interna do curso:** além disso, também haverá uma avaliação interna

do curso a ser realizada pela coordenação do Programa com o apoio do Pedagogo do Instituto de Ciências da Sociedade e dos técnicos do Programa e do Instituto com base nas informações oriundas do Sistema Acadêmico da UFOPA e de pesquisas realizadas internamente, onde serão enfocados os índices de evasão, de aceitação dos egressos no mercado de trabalho, de suas inserções nos programas de pós-graduação, produção científica, os convênios e projetos integrados de ensino, assim como os recursos e estágios remunerados em outras empresas, a biblioteca, o desenho curricular, etc.

Outros parâmetros de avaliação do curso como infraestrutura e questões pedagógicas serão avaliadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade, sendo que os dados obtidos serão utilizados pela Coordenação do Programa no replanejamento de suas atividades administrativas e pedagógicas.

- **Avaliação externa do curso:** a Avaliação Externa será composta pelos mecanismos de avaliação do Ministério da Educação – MEC dos quais são exemplos o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a avaliação efetuada pelos especialistas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e a visita *in loco* para reconhecimento do curso. Os dados oriundos desses processos serão levados em consideração no *processo de avaliação interna* e servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

Ao final de todo processo avaliativo haverá uma **Reavaliação** que consistirá na consolidação dos resultados da avaliação interna, externa e da discussão com a comunidade acadêmica, resultando na elaboração de um relatório final que subsidiará a revisão do Projeto Pedagógico e do Planejamento Estratégico do Curso.

2.13.1 Avaliação Docente

A avaliação docente obedecerá os critérios estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA

Com base nos resultados apontados pela CPA, o Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional promoverá uma vez por ano (no início do 1º semestre letivo) uma Semana Pedagógica com intuito de suprir as deficiências detectadas no processo avaliativo.

2.13.2 Avaliação do ensino-aprendizagem

Avaliar é julgar ou fazer apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores, assim a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem e é de fundamental importância para docentes e discentes. Para os discentes é um instrumento de diagnóstico de sua situação, para os docentes o resultado da avaliação serve para uma análise reflexiva sobre o seu processo de ensino.

No curso de Bacharelado em Ciências Econômicas a avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada pelo professor da componente curricular com base em critérios previamente definidos no seu Plano de Ensino. Para isso o professor poderá dispor de diversos instrumentos, como provas individuais, provas em grupo, seminários, relatórios, resenhas bibliográficas, etc, de acordo com a particularidade de cada disciplina e a preferência do professor, relacionando os assuntos ministrados em sala de aula com o contexto econômico e social local, regional e global, buscando uma visão interdisciplinar da realidade.

Neste sentido, as temáticas desenvolvidas, nos projetos de pesquisa e extensão deverão estar inseridas na contextualização dos instrumentos de avaliação construídos durante o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com a Resolução nº 09 da UFOPA fica definido apenas que o professor deverá para cada componente curricular fazer no mínimo 3 (três) avaliações, sendo que pelo menos 1 (uma) delas deverá ser individual.

O aluno que faltar em uma das avaliações poderá solicitar segunda chamada de acordo com as situações previstas no art. 22 da Resolução nº 09 da UFOPA.

Além disso, caso o discente não atinja a média final, que deverá ser igual ou superior a 6, ele terá o opção de solicitar uma avaliação substitutiva que envolverá todo o programa do componente curricular, obedecendo os critérios do artigo 23 da referida Resolução.

Caso o discente fique reprovado por falta ele deverá refazer a disciplina em regime presencial conforme artigo 25 da Resolução nº 09 da UFOPA.

Porém, se a reprovação for por nota o discente poderá solicitar tão somente a realização das avaliações para fins de regularização da dependência (artigo 25 da Resolução nº09), nesse caso, se o discente não conseguir a regularização do percurso ele deverá refazer a disciplina no regime presencial ou solicitar o regime tutorial.

O regime tutorial só poderá ser solicitado para no máximo 2 (duas) disciplinas, no último ano do curso tendo o aluno concluído 80% da carga horária total, caso as disciplina não sejam ofertadas neste ano, do contrário o discente deverá cursar a disciplina, as demais disposições encontram-se no regulamento anexo.

2.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

No caso específico do Projeto Pedagógico do Curso, documento que norteia as diretrizes do curso, a avaliação deve ser considerada como uma ferramenta construtiva visando contribuir para a implementação de melhorias e inovações que permitam identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões no âmbito da vida acadêmica de alunos, professores e funcionários.

Dessa forma, a avaliação do PPC deverá ser realizada de forma periódica pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do curso, por meio de seminários anuais, garantindo assim a gestão participativa e as reformulações necessárias para o bom andamento do curso.

Além da avaliação do NDE e do Colegiado será utilizado a avaliação institucional que é de responsabilidade da Comissão própria de Avaliação (CPA).

2.15 PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

2.15.1 Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica

Por entender que a pesquisa é componente importante no processo ensino aprendizagem, o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFOPA estimulará a formação de grupos de pesquisa visando a construção do conhecimento científico na região buscando a integração dos docentes e discentes em programas de iniciação científica, além de parcerias com outros cursos e outras instituições, dado o enfoque interdisciplinar em que o curso está inserido.

Além disso, buscar-se-á privilegiar as pesquisas científicas que gerem resultados práticos e objetivos em contribuição ao desenvolvimento da região Oeste do Pará.

As linhas de pesquisa do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas estarão em consonância com missão da UFOPA e do Instituto de Ciências da Sociedade, com destaque para os seguintes temas, além de outros que possam surgir dentro do Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional:

- Desenvolvimento Econômico e Regional
- Economia Aplicada
- Economia Rural

- Economia do Meio Ambiente

As estratégias para o desenvolvimento da política de pesquisa serão:

- Programa de Iniciação Científica - PIBIC/UFOPA, que além de estimular a pesquisa entre os discentes, produzirá conhecimentos nas várias áreas do curso;
- Formação de Grupos de Pesquisa (compostos por discentes e docentes);
- Garantir a formação de pesquisadores e qualificação profissional do corpo docente através de incentivos à realização de cursos de pós-graduação *lato e strictu sensu*

2.15.2 Programas de Iniciação Científica.

O Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional já possui um grupo de pesquisa com enfoque no estudo dos problemas da Amazônia intitulado “Observatório de Economia Amazônica e Desenvolvimento Regional”, cujo objetivo principal é elaborar através de pesquisas socioeconômicas um banco de informações econômicas, financeiras e socioambientais que permitam maior precisão na tomada de decisões, estando aberto a consultas e solicitações de mapeamento e monitoramento de dados socioeconômicos e das atividades produtivas para todas as áreas de conhecimento da UFOPA.

O Programa já possui dois grupos de pesquisa com enfoque no estudo dos problemas da Amazônia, o “Observatório de Economia Amazônica e Desenvolvimento Regional”, o “Rede Brasil- Amazônica de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança e Desenvolvimento” financiado pela Capes com vinculação do professor Dr. Jarsen Luis Castro Guimarães.

2.15.3 Política de Extensão.

Como parte do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão que formam a Universidade, a extensão também fará parte da formação dos acadêmicos de Ciências Econômicas da UFOPA em consonância com os objetivos do curso e abrangendo os seguintes enfoques:

- a) Realização de eventos culturais, técnicos e científicos, conferindo um destaque para os seminários com enfoque em temas que envolvem a economia da região e outros temas transversais à economia, além de temas que se encontram em discussão e formam a fronteira do conhecimento.

O curso promoveu três Eventos, o I Ciclo de Palestras sobre Planejamento e o I Diálogos sobre desenvolvimento, economia e gestão pública na Amazônia: reavaliando e o I Encontro de Economia da UFOPA.

- b) Cursos de extensão universitária com os quais se pretende suprir a demanda existente não apenas perante o acadêmico como as atividades complementares, como também diante de profissionais identificados com as suas diferentes carreiras.

Tais cursos de extensão visam também atender a necessidades específicas da formação do Bacharel em Ciências Econômicas, que acabam ficando fora da estrutura curricular do curso.

- c) Projetos e Programas de Extensão, com o objetivo de aplicar os conhecimentos acadêmicos às necessidades da comunidade

O curso já teve três projetos de Extensão aprovados pelo Programa de Bolsas de Extensão da UFOPA (PIBEX) envolvendo alunos e sociedade são eles: Cesta Básica, Projeto Integração entre teoria e prática nas Ciências Sociais: estudo da criminalidade na Região Oeste do Pará e Incubadora de Empreendimentos Solidários. Além, desses projetos de Extensão financiados com bolsas internas da UFOPA, existe o Projeto “Implementação e

Manutenção de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial na Amazônia Paraense: território, desenvolvimento e sustentabilidade”, financiado pelo CNPQ e coordenado pela professora Dra. Izaura Nunes Pereira. Atualmente um grupo de alunos do curso sob a orientação de professora Dra. Raimunda Monteiro criou o Projeto Regar Amazônia, cujo foco é levar cidadania e empreendedorismo sustentável aos catadores de lixo do Perema e através dele vem participando de várias competições nacionais, tendo conseguido o Prêmio de Time Revelação no Enactus 2013 e o 2º lugar no Prêmio Santander. Esse mesmo grupo do Time Enactus UFOPA atualmente desenvolve o Projeto Mapiguari, com os vendedores de doces da Vila de Alter do Chão.

- d) Assessorias e consultorias, possíveis de serem identificadas através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, que atendam, sobretudo a comunidade externa.

Nesse sentido, será criada uma Agência de Consultoria, Projetos e Atividades de Extensão, com o objetivo de atender as demandas da comunidade e dos microempresários no que diz respeito a informações de mercado, acesso ao crédito entre outras atividades.

3 RECURSOS HUMANOS

3.1 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

3.1.1 Secretaria Acadêmica

Atualmente as atividades referentes ao controle e registro dos diversos aspectos relacionados aos discentes do curso de Ciências Econômicas da UFOPA é realizada na secretaria da coordenação do Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional, uma vez que o curso ainda não dispõe de uma unidade própria para tratar desses aspectos.

Considerando as inúmeras atividades inerentes a secretaria acadêmica tais como: matrícula e registro dos estudantes, lançamento de notas, emissão de histórico e extratos, programas de disciplinas, confecção de diplomas, inscrições no ENADE, recepção e encaminhamento de requerimentos, entre outras, e considerando ainda que a medida que o número de turmas for aumentando aumentará o número de alunos e a demanda de serviços acadêmicos, será necessário a criação de uma secretaria acadêmica para o curso de Ciências Econômicas, com as atividades desvinculadas da secretaria da coordenação do Programa.

3.1.2 Núcleo de Estágios

O Núcleo de Estágio do Instituto de Ciências da Sociedade será formado por um representante de cada Programa e suas atribuições encontram-se na Instrução Normativa nº 06 da UFOPA e será regido por regulamento próprio a ser definida pelo Instituto.

3.1.3 Comitê Monitoria e Mobilidade Acadêmica

Com o objetivo de estabelecer critérios, realizar seleções para os programas institucionais de monitoria e mobilidade acadêmica, bem como realizar o acompanhamento e a avaliação dos alunos participantes de tais programas, o curso de Ciências Econômicas disporá de um Comitê formado por 03 (três) professores do Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional, que serão escolhidos mediante reunião do Colegiado para um mandato de 01 (um) ano.

3.1.4 Comitê de Acompanhamento de Egressos

O Comitê de Acompanhamento de Egressos será formado por técnicos e/ou docentes do curso de Ciências Econômicas devidamente escolhidos pelo Colegiado do Instituto de Ciências da Sociedade.

3.1.5 Órgãos Colegiados

O curso de Ciências Econômicas faz parte de dois órgãos colegiados, o do Instituto de Ciências da Sociedade e do Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional ambos com reuniões ordinárias mensalmente.

3.2 DOCENTES

Compõem o quadro docente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará docentes vinculados ao Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional e professores do Centro de Formação Interdisciplinar - CFI , conforme quadro abaixo.

Nº	Docente	Titulação	Regime de Trabalho
1	Amadeu Farias Cavalcante Júnior	Doutor	DE
2	Andréa Simone Rente Leão	Mestre	DE
3	Antônia do Socorro Pena Gama	Mestre	DE
4	Dennison Celio de Oliveira Carvalho	Mestre	DE
5	Doriedson Alves de Almeida	Doutor	DE
6	Izaura Cristina Nunes Pereira	Doutora	DE
7	Jarsen Luis Castro Guimarães	Doutor	DE
8	Lilian Rebelatto	Doutora	DE
9	Luciana Gonçalves de Carvalho	Doutora	DE
10	Maria Francisca Adad	Mestre	DE
11	Maria Julia Veiga da Silva	Mestre	DE
12	Marlene Escher	Mestre	DE
13	Nirson Medeiros da Silva Neto	Doutor	DE
14	Raimunda Nonata Monteiro da Silva	Doutora	DE
15	Raimundo Valdomiro de Sousa	Doutor	DE
16	Roberto do Nascimento Paiva	Doutor	DE
17	Sandro Augusto Viégas Leão	Mestre	DE
18	Síria Lisandra de Barcelos Ribeiro	Doutora	DE
19	Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão	Doutora	DE
20	Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos	Mestre	DE

Quadro de docentes por disciplina

Nº	Docente	Titulação	Disciplinas
1	Amadeu farias Cavalcante Júnior	Doutor	• Organização não-estatal e participação

2	Andréa Simone Rente Leão	Mestre	• Formação social, política e econômica da Amazônia • Sociedade, Natureza e Desenvolvimento
3	Antônia do Socorro Pena Gama	Mestre	• Formação social, política e econômica do Brasil
4	Dennison Celio de Oliveira Carvalho	Mestre	• Fundamentos de Estatística • Linguagem e Comunicação – Estatística
5	Doriedson Alves de Almeida	Doutor	• Fundamentos de Contabilidade • Linguagem e Comunicação – Tecnologias da Informação e da Comunicação
6	Izaura Cristina Nunes Pereira	Doutora	• Gestão Pública
7	Jarsen Luis Castro Guimarães	Doutor	• Histórica Econômica Geral • Economia Política • História do Pensamento Econômico I
8	Lilian Rebelatto	Doutora	• Introdução à Arqueologia
9	Luciana Gonçalves de Carvalho	Doutora	• Saber local e diversidade cultural
10	Maria Francisca Adad	Mestre	• Economia Política • Macroeconomia II
11	Maria Julia Veiga da Silva	Mestre	• Geografia Econômica
12	Marlene Escher	Mestre	• Introdução à Ciência do Direito
13	Nirson Medeiros da Silva Neto	Doutor	• Métodos, Instrumentos e Técnicas de Pesquisa
14	Raimunda Nonata Monteiro da Silva	Doutora	• Teorias do Desenvolvimento • Teorias do Planejamento
15	Raimundo Valdomiro de Sousa	Doutor	• Integração com a Base Real
16	Roberto do Nascimento Paiva	Doutor	• Fundamentos de Administração • Linguagem e Comunicação – Semiótica
17	Sandro Augusto Viégas Leão	Mestre	• Estado e Políticas Públicas • Formação do Capitalismo Contemporâneo
18	Síria Lisandra de Barcelos Ribeiro	Doutora	• Origem e Evolução do Conhecimento
19	Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão	Doutora	• Estudos Integrados da Amazônia
20	Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos	Mestre	• Fundamentos de Matemática • Economia Política • Microeconomia

Essa estrutura docente, porém não é a ideal para o funcionamento, pois apenas seis pertencem ao Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional e estão habilitados a ministrar as disciplinas específicas do curso. Espera-se que sejam incorporados

ao corpo docente do curso de Ciências Econômicas mais 13 docentes, além dos demais que irão ser compartilhados com o curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, de acordo com o quadro abaixo.

Bloco de disciplinas	Quantidade de docentes
História Econômica	3
Métodos Quantitativos	2
Macroeconomia	3
Microeconomia	1
Economia Brasileira	1
Desenvolvimento e Planejamento	1
Elaboração e Análise de Projetos	1
Economia do Meio Ambiente	1

COMPOSIÇÃO DO NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos – ICS/PCEDR

Jarsen Luís Castro Guimarães – ICS/PCEDR

Maria Francisca Adad – CFI

Izaura Cristina Nunes Pereira – ICS/PCEDR

Raimunda Nonata Monteiro – ICS/PCEDR

4 INFRAESTRUTURA *(descrever os espaços físicos utilizados pelo curso, inclusive os compartilhados)*

4.1 INSTALAÇÕES GERAIS

A coordenação do curso de Ciências Econômicas está instalada em uma sala climatizada de 16,21m², equipada com 3 mesas de trabalho cada uma com um computador conectado a internet e a impressora multifuncional. Essa sala é compartilhada com a coordenação do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

Existem ainda 2 armários fechados, e 2 armários porta-arquivo.

Utilizam esse espaço os coordenadores do curso de Ciências Econômicas, de Gestão Pública e um estagiário (este apenas no turno vespertino).

4.2 SALAS DE AULA

O curso de Ciências Econômicas compartilha com os outros cursos do Instituto de Ciências da Sociedade 15 salas de aula climatizadas com tamanhos variados, sendo cinco com capacidade para 60 alunos e seis com capacidade para 55 alunos e 4 com capacidade para 50 alunos.

Todas as salas são equipadas com aparelho de data show e quadro magnético, além das carteiras, uma mesa para professores, uma cadeira e uma lixeira.

4.3 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES DO CURSO

Os docentes do curso de Ciências Econômicas dispõe de uma sala de 11,16m² com 3 mesas de trabalho, 2 desktop conectados a rede de internet e uma impressora multifuncional, um armário com scaninho.

Além disso, os docentes do curso dispõem de uma sala de 10,46m² equipada com mesa de reunião com 5 cadeiras, um armário com scaninho individual e uma mesa que comporta uma televisão de 42 polegadas.

O curso dispõe ainda de três salas para Projetos de Pesquisa e extensão assim distribuídas: uma sala de 21,87m² onde funciona o Observatório de Criminalidade do Tapajós, equipada com 4 mesas de trabalho, 4 desktops conectados à internet e a impressora multifuncional, 1 data show, 1 mesa de reunião e 8 cadeiras; uma sala de 21,87m² onde funciona o Observatório de Economia Amazônia e Desenvolvimento Regional equipada com 4 mesas de trabalho, 2 desktops conectados a internet e a impressora multifuncional, 1 mesa de reunião com 5 cadeiras, 1 bebedouro e 1 armário fechado; uma sala de 14,22 m² onde funciona o Projeto de Implementação e Manutenção de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial na Amazônia Paraense: território, desenvolvimento e sustentabilidade, equipada com 3 mesas de trabalho, 1 desktop conectado a internet e a impressora multifuncional, 3 cadeiras e 1 armário fechado.

4.4 INSTALAÇÕES PARA COORDENAÇÃO DO CURSO/PROGRAMA

A coordenação do curso de Ciências Econômicas está instalada em uma sala climatizada de 16,21m², equipada com 3 mesas de trabalho cada uma com um computador conectado a internet e a impressora multifuncional. Essa sala é compartilhada com a coordenação do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

4.5 AUDITÓRIOS E VIDEO-CONFERÊNCIAS

Atualmente sempre que se faz necessário a utilização de Auditório para eventos do Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional são utilizados os auditórios do campus Rondon e do campus Tapajós, visto que a Unidade Amazônia não possui Auditório próprio, porém com a nova estrutura física prevista, o Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional irá compartilhar com os demais Programas do Instituto de Ciências da Sociedade um Auditório com capacidade para 200 pessoas e um sala de vídeo- conferência com capacidade para 50 pessoas.

4.6 BIBLIOTECA

O Instituto de Ciências da Sociedade possui uma Biblioteca para todos os seus Programas, de modo que o Curso de Ciências Econômicas compartilha da Biblioteca do Instituto.

4.7 LABORATORIOS

Os laboratórios do curso de Ciências Econômicas funcionarão como espaço para realização de pesquisas e ao mesmo tempo serão o espaço destinado ao uso pelos docentes em suas atividades de orientação e acompanhamento de alunos.

Além desses laboratórios de pesquisa será necessário um Laboratório de Informática com 25 computadores, que será utilizado exclusivamente para atividades de ensino, principalmente para as disciplinas do bloco quantitativo que se utilizam de *softwares*, com o objetivo de atualizar os alunos no uso de metodologias e programas.

4.7.1 Política de Atualização dos Laboratórios

Os Laboratórios do Curso de Ciências Econômicas terão seus equipamentos e *softwares* atualizados a cada 4 anos com intuito de garantir o bom desempenho das máquinas e a atualização dos docentes e discentes em novos instrumentos de pesquisa e análise de dados econômicos.

4.7.2 Dados dos Laboratórios

4.7.2.1 Laboratório de Economia Rural

O Laboratório de Economia Rural será um espaço destinado ao desenvolvimento de Projetos de Pesquisa com temas voltados para a Economia Rural para isso os principais recursos necessários para o funcionamento do mesmo serão: 9 computadores, 1 impressora, 1 mesa de reunião com 10 cadeiras, 3 armários com chave, 6 mesas com 6 cadeiras e 3 mesas com 3 cadeiras.

4.7.2.2 Laboratório de Economia Aplicada

O Laboratório de Economia Aplicada será um espaço destinado ao desenvolvimento de Projetos de Pesquisa com temas voltados para a aplicação de métodos quantitativos as diversas áreas de conhecimento das Ciências Econômicas, para isso os principais recursos necessários para o funcionamento do mesmo serão: 9 computadores, 1 impressora, 1 mesa de reunião com 10 cadeiras, 3 armários com chave, 6 mesas com 6 cadeiras e 3 mesas com 3 cadeiras.

4.7.2.3 Laboratório de Economia do Meio Ambiente

O Laboratório de Economia do Meio Ambiente será um espaço destinado ao desenvolvimento de Projetos de Pesquisa com temas voltados para a interface entre Economia e Meio Ambiente, para isso os principais recursos necessários para o funcionamento do mesmo serão: 9 computadores, 1 impressora, 1 mesa de reunião com 10 cadeiras, 3 armários com chave, 6 mesas com 6 cadeiras e 3 mesas com 3 cadeiras.

4.7.2.4 Observatório de Economia e Desenvolvimento Regional

O Laboratório de Economia Aplicada será um espaço destinado ao desenvolvimento de Projetos de Pesquisa com temas voltados para Economia da região Amazônica, com a utilização de indicadores socioeconômicos para isso os principais recursos necessários para o funcionamento do mesmo serão: 9 computadores, 1 impressora, 1 mesa de reunião com 10 cadeiras, 3 armários com chave, 6 mesas com 6 cadeiras e 3 mesas com 3 cadeiras.

4.7.2.5 Agência de Consultoria, Projetos e Atividades de Extensão

A Agência de Consultoria, Projetos e Atividades de Extensão será um espaço para atender as demandas da comunidade e dos microempresários no que diz respeito a informações de mercado, acesso ao crédito entre outras atividades, para isso os principais recursos necessários para o funcionamento do mesmo serão: 9 computadores, 1 impressora, 1 mesa de reunião com 10 cadeiras, 3 armários com chave, 6 mesas com 6 cadeiras e 3 mesas com 3 cadeiras.

4.7.2.6 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática será um espaço destinado ao ensino, que poderá ser utilizado pelos docentes em suas aulas quando necessário for a utilização de programas de computador, principalmente as disciplinas de métodos quantitativos que utilizam softwares específicos para modelar e quantificar fenômenos econômicos.

Para tanto o laboratório deverá ser equipado com 25 computadores, 1 impressora, 1 projetor, 1 armário com chave, 26 mesas e 26 cadeiras.

Os computadores além pacote Office ou similar e acesso a internet, deverá estar equipado com os seguintes softwares estatísticos: Minitab, Eviwes, SPSS, Rats, R, S-Plus e Stata.

4.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará funciona em um prédio situado na Avenida Mendonça Furtado nº 2.949, bairro de Fátima, locado atualmente exclusivamente para a Ufopa.

O prédio atende as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura atual possui dois elevadores os quais permitem o acesso a todos os setores da instituição, dentre eles salas de aula, bibliotecas, auditórios, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. Ambos elevadores são submetidos à manutenção alternada garantindo o funcionamento permanente.

Os banheiros são adaptados e seguem o padrão legal exigido.

Destacamos ainda que após participação de representantes da Ufopa no Seminário Incluir em Brasília (ano de 2013), foi feita socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da Ufopa, em seguida foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró Acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de Agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, nos quais incluem unidades Acadêmicas e Administrativas da Ufopa e posterior realização de reuniões periódicas; Realização do I Seminário de Acessibilidade da Ufopa no de 2013 com a participação da Profa. Martinha Clarete Dutra dos Santos (SECADI/MEC) e do Prof. Evandro Guimarães (UFMA), Parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa de Surdos da Ufopa (GEPES).

Em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da Ufopa, sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivos: discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da Ufopa.

4.9 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A segurança da UFOPA é realizada por uma empresa terceirizada sendo supervisionada pela Diretoria de Segurança que está vinculada à Superintendência de Infraestrutura.

Na Unidade Amazônia onde se localiza o curso de Ciências Econômicas existem cinco postos de serviço:

- o posto de serviço do setor administrativo/CFI: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.
- Posto de serviço do ICS/PROCECE: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.
- Posto de serviço da garagem: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.
- Posto de serviço da Reitoria: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.
- Posto de serviço do Prédio Anexo/ICTA: 01 posto de serviço de jornada de trabalho de 24h, composto por 04 vigilantes armados trabalhando 12X36h, 01 diariamente por turno.

4.10 APOIO AOS DISCENTES

A Política de Assistência Estudantil na UFOPA é um arcabouço de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implementação de ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial.

Na busca de se iniciar uma política da Assistência Estudantil já estão implantados na UFOPA, os Programas de Permanência Estudantil, Bolsa de Língua Estrangeira Inglesa e os Jogos Internos da UFOPA.

O Programa de Permanência Estudantil da UFOPA está implementado na forma de repasse de auxílios financeiros aos discentes caracterizados como em situação de vulnerabilidade social, e que, portanto, não possuam condição de arcar com o custeio total de suas despesas com alimentação, moradia, aquisição de material didático e transporte. Esse programa inclui os estudantes indígenas, ingressos por um Processo Seletivo Especial, em que são consideradas as condições étnicas dos estudantes.

A Bolsa de Língua Estrangeira Inglesa (BOLEI) foi criada com o objetivo de ampliar oportunidades para o aluno da UFOPA se tornar cidadão do mundo, ter acesso à produção científica escrita nesse idioma e facilitar a participação nos Programas de Mobilidade Acadêmica Internacionais.

Jogos Internos da UFOPA (JIUFOPA): Anualmente ocorrem os Jogos Internos da UFOPA, que se configuram em uma competição esportiva que tem o objetivo de promover a integração da comunidade acadêmica, e incentivando a prática esportiva no meio universitário, como mais uma forma de integração de sua comunidade acadêmica.

Estas ações estão desde dezembro de 2012 sob a gestão da Pró-Reitoria da Comunidade, Cultura e Extensão, através de sua Diretoria da Comunidade, Cultura e Esporte.

A UFOPA oferece ainda, serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo. Este setor é classificado como um Órgão Suplementar, ligado diretamente à reitoria, porém com o repasse das demandas aos setores competentes.

É possibilitado aos discentes bolsas de monitoria e de iniciação científica, PIBIT - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, cuja seleção de bolsistas ocorre por meio de edital específico, que levam em consideração principalmente o desempenho acadêmico.

O bacharelado em Ciências Econômicas em consonância com as diretrizes da Universidade Federal do Oeste do Pará pretende assegurar a permanência dos alunos no curso. Para isso está articulado institucionalmente com os programas de permanência dos discentes através de bolsas-permanência concedidas pela Universidade.

Além disso, o curso busca viabilizar na instituição, utilizando os mecanismos de participação e deliberação vigentes, políticas de assistência universitária com vistas a garantir um mínimo de infraestrutura para o melhor aproveitamento dos discentes e também das demais categorias (docentes e técnico-administrativos).

Os docentes do curso de Ciências Econômicas estão constantemente participando dos Editais internos para seleção de Projetos para concessão de Bolsas de Pesquisa, Extensão e Monitoria, de modo que um quantitativo significativo de alunos do curso tem sido contemplado com essas bolsas.

Em 2012 o quantitativo de discentes beneficiados com bolsas foi: 13 com a bolsa permanência, 4 com a bolsa em língua estrangeira, 5 com bolsas de pesquisa; 2 com bolsas de extensão.

Já em 2013 o quantitativo foi: 20 com bolsa permanência, 10 com a bolsa em língua estrangeira, 2 com bolsa de pesquisa, e 4 com bolsa de monitoria.

ANEXO 1

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR)

1º SEMESTRE: FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR 1

ORIGEM & EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO/OEC

Carga Horária: 75 horas

Semestre: 1º

Ementa: Introdução ao pensar filosófico e ao desenvolvimento das ciências – em seus aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos – e promoção da integração do conhecimento e da construção interdisciplinar; abordagem sobre os saberes da tradição filosófica e das tradições locais; exame das complementaridades entre o conhecimento científico e das tradições locais bem como as possibilidades de diálogo entre os saberes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANTES, Paulo César. A ciência moderna e o método experimental. In: **Imagens de natureza, imagens de ciência**. Campinas: Papirus, 1998.

ABRANTES, Paulo César. Mecanismo e dinamismo como imagens de natureza na ciência moderna. In: **Imagens de natureza, imagens de ciência**. Campinas: Papirus, 1998.

BRABO, Jesus de N. Cardoso. Elementos de epistemologia e história da ciência. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). **Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo)**. Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

BRAGA, Tony Marcos Porto. Conhecimento Tradicional: conceitos e definições. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). **Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo)**. Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

DIAS, Elizabeth de Assis. Filosofia da Ciência. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). **Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo)**. Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

EPSTEIN, Richard; CARNIELLI, Walter. As bases fundamentais. In: **Pensamento crítico – O poder da lógica e da argumentação**. São Paulo: Editora Rideel, 2010.

KUHN, Thomas S. Sobre a natureza dos paradigmas. In: **A tensão essencial**. São Paulo: UNESP, 2011.

POPPER, Karl R. O problema da demarcação. In: **Textos escolhidos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A ecologia dos saberes. In: **A gramática do tempo**. 2ª ed. São Paulo, Cortez: 2008.

VARGAS, João Tristan. Pesquisa, reflexão, extensão: tipos de questões. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). **Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo)**. Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a Ciência**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/PUC: 2001

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R.S.V.; SILVA, V.C.F.; FIGOLS, F.A.B; ANDRADE, D. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. In: DIEGUES, A.C. (Org.). **Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil**. Ministério do Meio Ambiente; COBIO/NUPAUN; Universidade de São Paulo, 2000.

GLEISER, Marcelo. **A dança do Universo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

GRANJER, Gilles. **A Ciência e as Ciências**. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. RJ: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva: 2003.

MACHADO, Roberto. **Foucault: A ciência e o saber**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORIN, Edgar. **Saberes Globais e Saberes Locais: o olhar transdisciplinar**. Brasília: CDS/Universidade de Brasília, 2000.

[POPPER, Karl Raymund](#). **Conhecimento Objetivo: uma abordagem evolucionária**. São Paulo: EDUSP, 1975.

ROSEMBERG, Alex. **Introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: Loyola, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo, Cortês: 2010

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. **O pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus, 2002.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 4ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOCIEDADE, NATUREZA & DESENVOLVIMENTO/SND

Carga Horária: 75 horas

Semestre: 1º

Ementa: Sociedade, diversidade cultural, economia e política. Estado, relações de poder e desenvolvimento. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, Jane Felipe; SCHAAAN, Denise P.; SILVA, Hilton P. Diversidade Biocultural: conversas sobre antropologia(s) na Amazônia. **IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento**. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 133-149 (TEXTO N. 06).

CASTRO, Edna. Desenvolvimento e Meio Ambiente. **IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento**. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 16-41 (TEXTO N. 01).

MOURA, Josilda Rodrigues da Silva de; LIMA, Ivaldo Gonçalves de. Geografia do Brasil. **IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento**. Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pa: UFOPA, 2010, p. 79-98 (TEXTO N. 03).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Ricardo. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. IN: ECONOMIA APLICADA, n. 2, 2000.

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. IN: **ESTUDOS AVANÇADOS**. Vol. 19. N. 53, 2005, p. 71-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: 25/11/2009.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL – uma resenha. IN: BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história. Cinco séculos de um país em construção**. São Paulo, Editora Leya, 2010.

BURGENMEIER, Beat. **Economia do Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2005.

BURZSTYN, M. (Org.). **A Difícil Sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2001.

BURSZTYN, Marcel. Políticas Públicas e o desafio das desigualdades regionais. IN: **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**. Ciclo de palestras sobre o desenvolvimento. Brasília, 2000.

BURSZTYN, M.A.A. e BURSZTYN, M. Desenvolvimento sustentável: a biografia de um conceito. In: NASCIMENTO, E.P. e VIANA, J.N.S. Economia, meio ambiente e comunicação. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

CALVACANTI, Clóvis (Org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CASTRO, Edna. Políticas de Ordenamento Territorial, Desmatamento e políticas de e dinâmicas de fronteira. IN: **NOVOS CADERNOS DO NAEA/UFPA**, v. 10, n. 2, p. 105-126, dez. 2007.

CECHIN, Andrei. **A Natureza como Limite da Economia: a Contribuição de Nicholas Gergescu-Roegen**. São Paulo: Editora Senac São Paulo/ Edusp, 2010.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Etnoconservação: novos rumos para a conservação da Natureza**. São Paulo, Editora Hucitec, 2000.

FOLADORI, Guillermo. **Limites do desenvolvimento Sustentável**. Tradução de Marise Manoel. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. 1a. ed., 3ª impressão, São Paulo: Contexto, 2010.

IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

LOPES, Alexandre Herculano; CALABRE, Lia (Orgs.). **Diversidade cultural brasileira**. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa/Ministério da Cultura, 2005.

MARCIONILA Fernandes, Lemuel Guerra. (Org.). **Contra-Discurso do Desenvolvimento Sustentável**. Belém: Editora UNAMAZ, 2003

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo, Contexto, 2009.

MORAES, Antonio Robert. **Meio ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo, SP: Annablume, 2005.

RENTE, Andréa Simone Gomes. Economia e Meio Ambiente: uma discussão introdutória. IN: **REVISTA PERSPECTIVA AMAZÔNICA**, das Faculdades Integradas do Tapajós – FIT. Ano 1. Vol. 1. Santarém, Pa, Janeiro de 2011, p. 29-40

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento Incluyente, Sustentável, Sustentado**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008.

SAID, Edward W. O Papel da Cultura nos Movimentos de Resistência. **IN: Cultura e Resistência. Entrevistas do Intelectual Palestino a David Barsamian**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000.

SENE, E. **Globalização e Espaço Geográfico**. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

SORJ, Bernardo. **A Democracia Inesperada: cidadania, direitos humanos e desigualdades sociais**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

STEINBERGER, Marília (Org.). **Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais**. Brasília, DF: Ed. Paralelo 15 e LGE Editora, 2006.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.

ESTUDOS INTEGRATIVOS DA AMAZÔNIA/EIA

Carga Horária: 75 horas

Semestre: 1º

Ementa: Amazônia: conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Ecologia, ecossistemas e povos na Amazônia. Interação Homem-Ambiente. Formação histórica, econômica e social da Amazônia. Conflitos Sociais. Serviços socioambientais da Amazônia. Economia da Natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Estudos Integrativos da Amazônia (módulo). Santarém: UFOPA.

CAPOBIANCO, J. P; VERÍSSIMO, A.; MOREIRA, A.; SAWYER, D.; SANTOS, I & PINTO, L. P. (Orgs). Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação de Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios. São Paulo: Estação Liberdade, Instituto Socioambiental. 540 p, 2001.

SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. Amazônia: a floresta e o futuro – Origens: formação geológica, surgimento da floresta e a ocupação humana. Edição nº 1. Revista Duetto.

SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. Amazônia: a floresta e o futuro – Tesouros: biodiversidade, recursos naturais, minérios e petróleo. Edição nº 2. Revista Duetto.

SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. Amazônia: a floresta e o futuro – Destinos: desmatamento ou desenvolvimento sustentável? Edição nº 3. Revista Duetto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, J.M. As matas de várzea do Mamirauá: Médio rio Solimões. Belém: Sociedade Civil de Mamirauá. 123p. 2006.

BATISTA, D. O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento. 2ª Ed. Manaus: VALER, EDUA e INPA, 2007.

BECKER, B. Amazônia: nova geografia, nova política regional e nova escala de ação. IN: COY, M.; KOHLHEPP, G. Amazônia sustentável: Desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais, 2005.

BECKER, B.K.. Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados, 19(53): 71-86, 2005

- BECKER, K. B; STENNER, C. Um futuro para a Amazônia. São Paulo: oficina de Textos, 2008.
- BENCHIMOL, S. Amazônia formação social e cultural. Manaus: Valer, 2009.
- CIÊNCIA & AMBIENTE. Amazônia: economia e políticas públicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Janeiro/Junho, 2006.
- CLEMENT, C. R.; VASCONCELOS DA FONSECA, C.R. Biodiversidade amazônica: Valor, potencialidades e riscos. In: Val, Adalberto L.; Santos, Geraldo M. (Org.). Grupo de Estudos Estratégicos Amazônicos, Caderno de Debates, Tomo I. INPA, Manaus. pp. 127-152, 2008.
- DAVIDSON, Eric A., ARAÚJO, Alessandro C. de, ARTAXO, Paulo., BALCH, Jennifer K., BROWN, I. Foster., BUSTAMANTE, Mercedes M. C., COE, Michael T., DEFRIES, Ruth S., KELLER, Michael., LONGO, Marcos., MUNGER, J. William., SCHROEDER, Wilfrid., SOARES-FILHO, Britaldo S., SOUZA JR, WOFSY, Carlos M. & Steven C.. The Amazon basin in transition. Nature. Vol 481, 2012
- DENYS PEREIRA, D.; SANTOS, D.; VEDOVETO, M.; GUIMARÃES, J.; VERÍSSIMO, A. Fatos florestais da Amazônia. Imazon, Belém. 124 p, 2010.
- DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em <<http://www.usp.br/nupaub/saberes/saberes.htm>>, 2001.
- FEARNSIDE. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. Acta Amazônica, 36(3): 395 – 400, 2006
- FERREIRA, L.V; VENTICINQUE, E.; ALMEIDA, S. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. Estudos Avançados, 19(53): 157-166, 2005.
- FONSECA, O. Pensando a Amazônia. Manaus:Valer, 2011.
- FORLINE, L.; MURRIETA, R.;VIEIRA, I. (Orgs). Amazônia além dos 500 anos. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém., 566 pp, 2005
- LIMA, D.; POZZOBON, J. Amazônia socioambiental. Sustentabilidade ecológica e diversidade social. Estudos avançados. V 19, n 54. São Paulo. 2005.
- LOUREIRO, V. R. A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009.
- MEIRELLES FILHO, J.C. Livro de ouro da Amazônia. 5. Edição. Ediouro, Rio de Janeiro, 2006
- MIRANDA, E.E. 2007.Quando o Amazonas corria para o Pacífico. 256p. Editora Vozes.
- MORAN, E.F . A ecologia humana das populações humanas da Amazônia. Vozes, Petropolis, 1990.
- SILVA, A. F. A etnoarqueologia na Amazônia: contribuições e perspectivas. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 4, n. 1, p. 27-37, jan.- abr, 2009.
- SOUZA, M. História da Amazônia. Ed. Valer, Manaus. 398 p, 2009.
- THÉRY, H. Situações da Amazônia no Brasil e no continente. Estudos Avançados, 19(53): 37-49, 2005
- TUNDISI, J.G. Exploração do potencial hidrelétrico da Amazônia. Estudos Avançados, 21 (59): 109-117, 2007
- WWF-BRASIL. Amazônia Viva: Uma década de descobertas 1999-2009, 2010.

LINGUAGENS & COMUNICAÇÃO/LC

Carga Horária: 90 horas

Semestre: 1º

Ementa Tecnologias da Informação e da Comunicação: Conceito de Tecnologia. Aspectos sociais e políticos implicados no controle e acesso à informação. Padrões tecnológicos e controle de espectros. Tecnologias de Informação Contemporâneas. Reflexões sobre usos e apropriações das TIC nos processos de ensino-aprendizagem e suas possibilidades para a construção do conhecimento na cultura digital. Serviços, ambientes e evolução de padrões e técnicas na internet: Histórico, WEB 2.0, redes sociais e blogosfera, compartilhamento e disseminação de informação, criação e produção de conteúdos digitais. Implicações das redes digitais para a convergência e massificação cultural.

Ementa Semiótica/Português: Introdução à Semiótica: produção do significado e sentido, linguagem e comunicação. Construção do pensamento lógico, Lógica Formal.

Ementa Matemática e Estatística: Matemática Elementar. Introdução à Estatística: descritiva e inferencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Nilson José. Noções de cálculo. São Paulo: Scipione, 1988.

MACHADO, Nilson José. Conjuntos e funções. São Paulo: Scipione, 1988.

RUGGIERO, M.A.G; LOPES, V.L.R. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. Makron Books, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LESSIG, Lawrence. (1999) Code: and other laws of cyberspace. New York: Basic Books.

LESSIG, Lawrence. (2004) Free Culture: The nature and future of creativity. New York: Penguin Books.

MORAIS, Denis de. Sociedade Midializada. (org) MORAIS, Denis de. Rio de Janeiro: MAUAD, 2006.

RUSHKOFF, Douglas. (1994) Cyberia: Life in the Trenches of Hyperspace. San Francisco:

RAGWEL, R. Passado e futuro da era da Informação. Nova Fronteira. 1999

RIFKIN, J. A era do acesso. Markon Books, 2001.

RUSHKOFF, Douglas. (1999) Um jogo chamado futuro. Rio de Janeiro, Revan. Harper, Disponível me: <http://www.rushkoff.com/downloadables/cyberiabook/>

Absy, M. L Palynology of Amazônia: the history of the forests are revealed by the Palynological Record. In: Amazônia. Prance, G.T. e Lovejoy, T. E (eds). Pergamon, Oxford, Reino Unido, 1985.

Albagly, S. Informação para o desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. Ciência da Informação, 1995.

Araujo, Ronaldo Lima; Gomes, Socorro. Amazônia: trabalho escravo, conflitos de terra e reforma agrária. São Paulo: Revista Princípios, 2007.

SEMINÁRIOS INTEGRADORES/SINT

Carga Horária: 40 horas

Semestre: 1º

Ementa: A atmosfera, a Terra e seus ambientes: formações e interações. Clima Global e Local. Biosfera, Biomas e Biodiversidade Amazônica. Interações Aquático-Florestais e Conservação de Bacias Hidrográficas. Sociedades e Culturas Amazônicas. Fundamentos de Planejamento e Gestão. Gestão territorial das cidades. Ética, sociedade e cidadania. Legislação e proteção da diversidade ambiental e cultural. Educação Saúde e Meio Ambiente. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, Jane Felipe; SCHAAN, Denise P.; SILVA, Hilton P. Diversidade Biocultural: conversas sobre antropologia(s) na Amazônia. **IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.** Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 133-149 (TEXTO N. 06).

CASTRO, Edna. Desenvolvimento e Meio Ambiente. **IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.** Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 16-41 (TEXTO N. 01).

MOURA, Josilda Rodrigues da Silva de; LIMA, Ivaldo Gonçalves de. Geografia do Brasil. **IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.** Ciclo de Formação Interdisciplinar. 1ª ed. Santarém, Pa: UFOPA, 2010, p. 79-98 (TEXTO N. 03).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Ricardo. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. **IN: ECONOMIA APLICADA**, n. 2, 2000.

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. **IN: ESTUDOS AVANÇADOS**. Vol. 19. N. 53, 2005, p. 71-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: 25/11/2009.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL – uma resenha. **IN: BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL. Vol. 1.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história. Cinco séculos de um país em construção.** São Paulo, Editora Leya, 2010.

BURGENMEIER, Beat. **Economia do Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2005.

BURZSTYN, M. (Org.). **A Difícil Sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais.** Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2001.

BURSZTYN, Marcel. Políticas Públicas e o desafio das desigualdades regionais. **IN: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.** Ciclo de palestras sobre o desenvolvimento. Brasília, 2000.

BURSZTYN, M.A.A. e BURSZTYN, M. Desenvolvimento sustentável: a biografia de um conceito. In: NASCIMENTO, E.P. e VIANA, J.N.S. Economia, meio ambiente e comunicação. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

CALVACANTI, Clóvis (Org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.** 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável.** 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CASTRO, Edna. Políticas de Ordenamento Territorial, Desmatamento e políticas de e dinâmicas de fronteira. **IN: NOVOS CADERNOS DO NAEA/UFPA**, v. 10, n. 2, p. 105-126, dez. 2007.

CECHIN, Andrei. **A Natureza como Limite da Economia: a Contribuição de Nicholas Gergescu-Roegen.** São Paulo: Editora Senac São Paulo/ Edusp, 2010.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Etnoconservação: novos rumos para a conservação da Natureza.** São Paulo, Editora Hucitec, 2000.

FOLADORI, Guillermo. **Limites do desenvolvimento Sustentável.** Tradução de Marise Manoel. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. 1a. ed., 3ª impressão, São Paulo: Contexto, 2010.

IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

LOPES, Alexandre Herculano; CALABRE, Lia (Orgs.). **Diversidade cultural brasileira**. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa/Ministério da Cultura, 2005.

MARCIONILA Fernandes, Lemuel Guerra. (Org.). **Contra-Discurso do Desenvolvimento Sustentável**. Belém: Editora UNAMAZ, 2003

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo, Contexto, 2009.

MORAES, Antonio Robert. **Meio ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo, SP: Annablume, 2005.

RENTE, Andréa Simone Gomes. Economia e Meio Ambiente: uma discussão introdutória. **IN: REVISTA PERSPECTIVA AMAZÔNICA**, das Faculdades Integradas do Tapajós – FIT. Ano 1. Vol. 1. Santarém, Pa, Janeiro de 2011, p. 29-40

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento Incluyente, Sustentável, Sustentado**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008.

SAID, Edward W. O Papel da Cultura nos Movimentos de Resistência. **IN: Cultura e Resistência. Entrevistas do Intelectual Palestino a David Barsamian**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000.

SENE, E. **Globalização e Espaço Geográfico**. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

SORJ, Bernardo. **A Democracia Inesperada: cidadania, direitos humanos e desigualdades sociais**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

STEINBERGER, Marília (Org.). **Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais**. Brasília, DF: Ed. Paralelo 15 e LGE Editora, 2006.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.

INTERAÇÃO NA BASE REAL /IBR

Carga Horária: 45 horas

Semestre: 1º

Ementa: Definição dos projetos e sua discussão junto aos grupos de alunos analisando a realidade da base física local nas diversas comunidades: leituras e preparação dos temas; abordagens teóricas e métodos de estudo; elaboração do Trabalho Conclusivo da Formação 1 (TCF1); comunicação, por meio da exposição de painéis ou comunicações orais referentes aos resultados da experiência; participação no evento científico; exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e das possibilidades do diálogo dos saberes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Andrade, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. Editora Atlas, 10ª Ed. 2010.

Gil, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, 5ª Ed. 2010.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas, 7ª Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Respel, 2002.

Ruiz, João Álvaro. Metodologia Científica: Guia Para Eficiência nos Estudos. Editora Atlas, 6ª Ed. 2006.

Severino, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. Editora: Cortez, 23ª Ed. 2006.

Vanti, Elisa dos Santos. Projetos Interdisciplinares. IESDE Brasil, 2009.

2º SEMESTRE: FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR 2

FORMAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DO BRASIL

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 2º

Ementa: Sentido da colonização: cultura e sociedade; ciclos econômicos coloniais; transição trabalho escravo ao assalariado; desigualdades sociais e grupos marginalizados; elites e relações políticas; o legado institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VITA, Á. de. **Sociologia da Sociedade Brasileira**. Ática, São Paulo, 1991 .

FAUSTO, B. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001.

FRANK, A. G. **Acumulação dependente e subdesenvolvimento: repensando a teoria da dependência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 27ª Ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.

IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. 6ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

_____. **Ditadura e agricultura: o desenvolvimento do capitalismo na Amazônia: 1964-1978**. 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

PEREIRA, L. C. B. **Desenvolvimento e crise no Brasil**. 10ª Ed.– São Paulo: Brasiliense, 1980.

PINTO, Costa. **Desenvolvimento econômico e transição social**. 2ª Ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

SILVA, S. **Expansão Cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 7ª Ed. – São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1986.

LAVALLE, A. G. **Vida pública e identidade nacional: leituras brasileiras**. São Paulo: Globo, 2004.

MARTINS, J. de S. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Florestan: sociologia e consciência social no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ação Católica Operária. **História da Classe Operária no Brasil: Idade Difícil 1920-1945**. 3º Caderno. 3ª Ed. – Rio de Janeiro: ACO, 1984.

MORAES, R. C. C. de. **Liberalismo e Neoliberalismo - uma introdução comparativa**. Campinas, IFCH/Unicamp, Primeira Versão, Novembro de 1997.

SINGER, P. **O capitalismo - sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. SP, Moderna, 1987.

TOLEDO, C. N. de. (org.) **Visões críticas do Golpe**. Campinas, editora da Unicamp, 1997.

DAGNINO, E. **Anos 90 – Política e Sociedade no Brasil**. SP, Brasiliense, 1994.

SALES, L., OLIVEIRA & TELLES, **Debate sobre as raízes da Desigualdade Social na Cultura Brasileira**, RBCS, n 25, 1994.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 836 págs. 8ª edição (2005). São Paulo, Cortez.

PAOLI, M. C. **Trabalhadores e cidadania. Experiência do mundo público na história do Brasil Moderno**. Estudos Avançados, 3(7), 1989.

SANTOS, W. G. **Cidadania e Justiça**. Rio de Janeiro: Campus, 1987

FAUSTO, A. **Revolução de 30**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

ANDERSON, P. “Além do Neoliberalismo” In: Emir Sader e Pablo Gentili (orgs.) Pós-Neoliberalismo, As Políticas Sociais e o Estado Democrático, São Paulo, Editora Paz e Terra, 1995.

BATISTA Jr, P. N. **A economia como ela é**. São Paulo, Bomtempo, 2000.

CASTELLS, M. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. O Poder da Identidade, vol.2. São Paulo: PAZ E TERRA, 1999. Capítulo 4. O fim do patriarcalismo: movimentos sociais, família e sexualidade na era da informação (p. 169 – 237).

DRAIBE, S. **Rumos e Metamorfoses - estado e industrialização no Brasil: 1930-1960**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

CASTOR, B. Os contornos do Estado e da Burocracia no Brasil. In: CADERNOS ADENAUER, n. 3, 2001.

AMARAL, S. **Da Colônia ao Caos – uma tragédia de erros**. RJ, Eu e Você, 1983.

MATTOSO, J. **O Brasil desempregado**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

SADER, E. (Org.) **Os sete pecados do capital**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

SAES, D. **A formação do Estado burguês no Brasil**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

TOLEDO, C. N. de. **O governo João Goulart e o golpe de 64**. São Paulo, Brasiliense, 1989.

WEFFORT, F. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

WOOD, E. M. O que é a agenda "pós-moderna"? In: Em defesa da história - marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro, Zahar, 1999: 7-22.

VILLAS BOAS, G.; GONÇALVES, M. **O Brasil na Virada do Século**. RJ, Relume Dumará, 1995.

GOHN, M. da G. **Protagonismo da Sociedade Civil (O): movimentos sociais, ONGS e redes solidárias**. Coleção Questões da Nossa Época vol. 123. 120 págs. 1ª edição (2005) São Paulo, Cortez.

FALEIROS, V. de P. **A política social do Estado capitalista: as funções da previdência e assistências sociais**. 7ªed. – São Paulo: Cortez, 1995. São Paulo: Cortez, 1995.

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DO DIREITO

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 2º

Ementa: Estado: histórico, elementos materiais e justificações teóricas. Formas de Estado e sistemas de Governo. Direito estatal: conceito, características, fontes e classificações. Representação delegada e participação nas funções estatais. Reforma do Estado e desdobramentos políticos da Constituição de 1988.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, M. H. **Compêndio de introdução à ciência do direito**. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

KELSEN, H. **Teoria Pura do Direito**. Trad. João Baptista Machado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SOUZA JUNIOR, J. G. de (org.). **O direito achado na rua**. Brasília: Editora UM, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, R. **O que é justiça**. São Paulo: Alfa Ômega, 1982.

_____. **Direito, poder e opressão**. São Paulo: Alfa Ômega, 1990.

BOBBIO, N. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. Trad. Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos. Brasília: UnB, 1991.

_____. **A Era dos Direitos**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Apres. de Celso Lafer. Nova ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

_____. **O Positivismo Jurídico: Lições de Filosofia do Direito**. São Paulo: Ícone, 1999.

CANARIS, Claus-Wilhelm. **Pensamento sistemático e conceito de sistema na ciência do direito**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COUTINHO, J. N. de M. **Crítica à Teoria Geral do Direito**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

CRETELLA JUNIOR, J. **Primeiras Lições de Direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

DINIZ, M. H. **A Ciência Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2003.

DWORKIN, R. **Uma questão de princípio**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **O império do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ENGISCH, K. **Introdução ao pensamento jurídico**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

FERRAZ Jr., T. S. **Introdução ao estudo do direito : técnica, decisão, dominação**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **A Ciência Jurídica**. São Paulo: Atlas.

_____. **Teoria da Norma Jurídica: Ensaio de Pragmática da Comunicação Normativa**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

GADELHA, J. do R. **A Filosofia da Interpretação do Direito: Estudo das Variantes das Normas Jurídicas no Espaço – Tempo**. São Paulo: Ltr., 1995.

GUERRA FILHO, W. S. **Teoria da Ciência Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2009.

IHERING, R. V. **A Luta Pelo Direito**. Trad. J. Cretella Jr. E Agnes Cretella. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

KAUFMANN, A. **Introdução à filosofia do direito e à teoria do direito contemporâneas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

LARENZ, K. **Metodologia da Ciência do Direito**. Trad. José Lamego. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

LYRA FILHO, R. **O Que é Direito?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

MACHADO NETO, A. L. **Compêndio de Introdução a Ciência do Direito**. São Paulo: Saraiva, 1988.

- _____. **Teoria da Ciência Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 1975.
- MARQUES NETO, A. R. **A Ciência do Direito**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.
- PASUKANIS, E.B. **A Teoria Geral do Direito e o Marxismo**. Rio de Janeiro: Renovar, 1989.
- RADBRÜCH, G. **Introdução à Ciência do Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- RÁO, V. **O Direito e a Vida dos Direitos**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.
- REALE, M. **Nova Fase do Direito Moderno**. São Paulo: Saraiva, 1990.
- _____. **O Direito como Experiência: Introdução à Epistemologia Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- _____. **Teoria Tridimensional do Direito**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- _____. **Fontes e Modelos do Direito**. São Paulo: Saraiva, 1994.
- SALDANHA, N. N. **Da Teologia a Metodologia: Secularização e Crise do Pensamento Jurídico**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.
- _____. **Teoria do Direito e Crítica Histórica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.
- TELLES JÚNIOR, G. da S. **Iniciação na Ciência do Direito**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- SARLET, I. W. **A eficácia dos direitos fundamentais**. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.
- WARAT, L. A. **A Ciência Jurídica e Seus dois Maridos**. Santo Cruz do Sul: Edunisc, 2000.
- _____. **Introdução Geral ao Direito**. Porto Alegre: Fabris, 1994.
- _____. **O Direito e sua Linguagem**. Porto Alegre: Fabris, 1995.
- _____. **A Definição Jurídica: suas técnicas**. Porto Alegre: Atrium, 1977.
- WOLKMER, A. C. **Introdução ao Pensamento Jurídico Crítico**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- _____. **Teoria do Direito e do Estado**. Porto Alegre: Fabris, 1994.

SABER LOCAL E DIVERSIDADE CULTURAL

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 2º

Ementa: Conceitos de cultura. Identidade e alteridade. Relativismo cultural e etnocentrismo. Sistemas classificatórios. Cosmologias, sistemas morais e de direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECKER, H. S. **Falando de Sociedade**. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2009.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.
- MIGNOLO, W. **Histórias Locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, A. W. B. de. Filósofos, naturalistas e etnólogos na prática do colecionismo: os jardins botânicos, os hortos, os zoológicos e os museus. **In:** Antropologia dos “archivos” da Amazônia. Rio de Janeiro, Casa 8, 2008, pp. 42-62.
- CASTRO, E. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. **In:** CASTRO, E. e PINTON, F. Faces do trópico úmido. Belém, UFPA/NAEA, 1997. pp:221-242.
- CUNHA, M. C. da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. **In:** Cultura com asas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009. Pp:301-310.
- DESCOLA, P. Ecologia e Cosmologia. **In:** CASTRO, Edna e PINTON, Florence. Faces do trópico úmido. Belém, UFPA/NAEA, 1997. pp: 243-262.

INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA DA AMAZÔNIA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 2º

Ementa: Introdução à arqueologia. As primeiras ocupações na Amazônia. O homem e a floresta. Sociedades de caçadores-coletores. Sociedades sedentárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Funari, P.P.A. 1999/00. Como se tornar um Arqueólogo no Brasil. **In:** Revista da USP, Vol.44, Dez-Fev. (pp. 74-85).

IBGE. Mapa Etnohistórico Curt Nimuendaju. Rio de Janeiro, 1981.

Lei 3.924 de 26 de Julho de 1961.

Megggers, B. J. **Pré-História Sul Americana**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979. (pp. 65-136)

MOBERG, C. A. **Introdução à Arqueologia**. Lisboa, Edições 70, 1986.

Neves, E. G. **Arqueologia Amazônia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

Porro, A. **O Povo das Águas: Ensaios de Etno-História Amazônica**. Petrópolis - São Paulo, 1996 (pp. 9-36).

Portaria n. 230 - IPHAN - 17 de Dezembro de 2002 .

Portaria n. 28 - IPHAN - 31 de Janeiro de 2003

Portaria n. 7 - SPHAN - 1 de Dezembro de 1988.

Resolução CONAMA n. 1- 23 de Janeiro de 1986

Resolução CONAMA n. 237 - 19 de Dezembro de 1997

Saunders, N. J. **Américas Antigas: as grandes civilizações**. São Paulo: Editora Madras, 2005.

Tenório, M. C. (Org.) **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, pp. 19-32 (vários textos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHN, P. **Introducción a la Arqueologia**. Madrid, Acento editorial, 1998.

Neves, W. A. & Piló, L. B. **O Povo de Luzia**. São Paulo, Editora Globo, 2008 (pp. 23-60).

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: UNB, 1992.

Trigger, B. G. **In:** História do Pensamento Arqueológico. São Paulo, Odysseus Editora Ltda, 2004. (pp. 18-25).

Zanettini, P. Qual o Futuro desejamos para a Arqueologia no Brasil. **In:** Arqueologia em Debate: Jornal da Sociedade de Arqueologia Brasileira, n.2, 2010. (pp. 19-22).

ECONOMIA POLÍTICA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 2º

Ementa: Origem da Ciência Econômica; O pensamento econômico; Evolução dos Modos de Produção; Noções de Microeconomia; Noções de Macroeconomia; Desenvolvimento Econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

HUNT, E. K., HOWARD, J. S. História do pensamento econômico. Petrópolis: Vozes, 2005.

PINHO, Diva; VASCONCELOS, Marco Antonio S.; TONETO JUNIOR, Rudinei. (org). Manual de Economia (equipe de professores da USP). 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, V. Para entender a economia capitalista. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

LANZANA, A. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidades. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSSETTI, J. Introdução à Economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SINGER, P. Curso de introdução à economia política. 14. Rio de Janeiro, Forense, 1993

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2011

MÉTODOS, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 2º

Ementa: Diferença entre metodologia e métodos, tipos de pesquisas, uso de instrumentos e técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. C. de (Org.). **Construindo o Saber: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas**. 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 1991.

DEMO, P. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (p. 17-19; 23-55).

HÜHNE, L. M. (Org.). **Metodologia Científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990. (p. 13-20) (o Ato de Estudar).

RIBEIRO, M. A. de P. **A Técnica de Estudar**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999 (p. 55-69).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: Introdução à Metodologia Científica**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1993

ECO, U. **Como se faz uma Tese**. 10 ed. São Paulo; Perspectiva, 1993.

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um Texto**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2003, p.13-49 (Capítulos I, II e III)

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

HAGUETTTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (p. 63-170).

SORIANO, R. R. **Manual de Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2004, (p. 48-88; 139-192)002E.

3º SEMESTRE: FORMAÇÃO COMUM DO PCEDR

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 3º

Ementa: Conceituação, Terminologia e o Campo da Economia do Desenvolvimento. Teorias do Desenvolvimento. o Pensamento da CEPAL e o desenvolvimentismo no Brasil. As discussões contemporâneas do Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras.
SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Ed. Atlas.
BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro: Ed. Record.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
GOLDENSTEIN, L. **Repensando a dependência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
HIRSCHMAN, A. O. **A economia como ciência moral e política**. São Paulo: Brasiliense.
HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras.

GEOGRAFIA POLÍTICA E ECONÔMICA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 3º

Ementa: Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas As relações entre espaço, território e poder. Fronteira: definição e significado geopolítico. Economia Política e Ciência Geográfica. Objetivos e Métodos da Geografia Econômica. Dimensão espacial da economia. Teoria do valor e da renda. Modos de produção e formações sócio espaciais. Crise e a reestruturação produtiva da economia mundial em seu aspecto territorial: blocos regionais, inserção internacional e estrutura regional da economia brasileira. Segurança e Soberania. Estado - Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras. Estratégias Político-militares, tecnologia e conflitos contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAVAL, P.. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro, Zahar.
COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo, Contexto/EDUSP.
HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume.
LIPIETZ, A. **O capital e seu espaço**. São Paulo, Nobel.
MAGNOLI, D. **O que é Geopolítica**. São Paulo, Brasiliense.
PATERSON, J. H. **Terra, trabalho e recursos: uma introdução à geografia econômica**. Rio de Janeiro, Zahar.
RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Hucitec.
SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis, Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIPIETZ, A. **O capital e seu espaço**. São Paulo, Nobel.
MAGNOLI, D. **O que é Geopolítica**. São Paulo, Brasiliense.
RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Hucitec.
SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis, Vozes.
CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**. Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 3º

Ementa: A formação do Estado moderno e seus fundamentos; Principais características das relações entre Estado e sociedade no período recente. Conceitos de Governança. Descentralização; conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas: estruturas e processos. Estruturação de problemas. Processos de tomada de decisões políticas. Ciclo de política: formulação, implementação e avaliação de políticas. Abordagens recentes e reflexão sobre atores nas políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREY, Klaus. (2000), “Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil”. Planejamento e Políticas Públicas, 21: 211-259. CARNOY, M. **Estado e Teoria Política**. Campinas: Papirus.
DAGNINO, E. (org.) **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra.
DRAIBE, S. **As políticas sociais brasileiras: diagnósticos e perspectivas**. IN IPEA/PLAN Para a década de 90: Prioridades e perspectivas de políticas públicas. Brasília: pp. 1-65, março/1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVRITZER, L. (org.) **A participação em São Paulo**. São Paulo: Editora da UNESP.
ARRETCHE, M. **Estado Federativo e Políticas Sociais: Determinantes da Descentralização**. Rio de Janeiro, Revan, 2000.
ARRETCHE, M. **Federalismo e Relações Intergovernamentais no Brasil: A Reforma de Programas Sociais**. Dados, vol. 45, nº 3. 2002.
AVRITZER, L. **Modelos de deliberação democrática: uma análise do orçamento participativo no Brasil**. In: Santos, B. S. (org.) Democratizar a democracia – os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
LOTTA, G. **Agentes de Implementação: um olhar para as políticas públicas**. In: ABCP - Associação Brasileira de Ciência Política, 2008, Campinas. ABCP.

GESTÃO PÚBLICA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 3º

Ementa: Estado – conceito e evolução do Estado Moderno. Poder e dominação. Governo e Sistema de Governo. O aparelho do Estado nas democracias liberais. A emergência da questão social como campo de intervenção do Estado. Estado do bem estar social: evolução e crise. Relação entre esferas de governo e regime federativo. Políticas Públicas e Gestão Democrática. Políticas Públicas para inclusão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Robson G. **Contabilidade pública: integrando união, estados e municípios**. São Paulo: Atlas.
RAMOS, Naimar M. **Planejamento e Política Financeira de Governo**. Brasília. Ministério da Fazenda (ESOF).
SILVA, Fernando A. R. da **Finanças Públicas**. São Paulo. Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Maria das Graças; FIEL FILHO, Alecio; KANAANE, Roberto. **Gestão Pública – Planejamento e Processos**. São Paulo: Atlas

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. São Paulo: Atlas
OLIVEIRA, Ricardo. **Gestão Pública – Democracia e Eficiência**. São Paulo: Editora FGV
PEREZ, Marcos Augusto. **A administração pública democrática**. Belo Horizonte: Forum.
TROSA, Sylvie. **Gestão pública por resultados: Quando o Estado se compromete**. Rio de Janeiro: Revan.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 3º

Ementa: Elementos conceituais introdutórios. As economias pré-capitalistas. Transição do feudalismo ao capitalismo. Da acumulação primitiva à acumulação capitalista. A revolução industrial inglesa. A industrialização alemã e norte-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES FILHO, Francisco. **História Econômica**. São Paulo, Saraiva.
REZENDE, Cyro. **História Econômica Geral**. São Paulo: Contexto.
HURBEMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: LCT Editora.
HEILBRONER, Robert. **A Formação da Sociedade Econômica**. São Paulo, LTC.
HOBBSBAWN, Eric. **A Era das Revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J. **História do Pensamento Econômico**. Petrópolis: Ed. Vozes.
SOARES, Alcides Ribeiro. **Princípios de Economia Política – uma introdução a leitura de O Capital**. São Paulo: Global.
UNIVERSIDADE POPULAR DE ESTUDOS ANGOLANOS. **O que é a História da Sociedade Humana**. São Paulo: Ed. Global.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 3º

Ementa: Relações e Funções. Funções lineares, quadráticas, exponenciais e logarítmicas. Matrizes e Determinantes. Limites e Continuidade. Derivadas. Integrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLUME, Lawrence; SIMON, Carl P. **Matemática para Economistas**. 1 ed. São Paulo: Editora Bookman Company, 2004
CHIANG, Alpha. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1982
CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de Matemática para Economistas**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson; MURAKAMNI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 1. 8ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2004
IEZZI, Gelson; MURAKAMNI, Carlos. DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 2. 8 ed. São Paulo: Atual Editora, 2004

IEZZI, Gelson; MURAKAMNI, Carlos. MACHADO, Nilson José. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 8. 8 ed. São Paulo: Atual Editora, 2004

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 5. 8ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada a Economia e a Administração**. 1 ed. São Paulo: Editira Habra, 2001.

TEORIAS DO PLANEJAMENTO

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 4º

Ementa: Introdução geral ao Planejamento; Principais vertentes teóricas sobre a problemática do planejamento; origem e evolução das experiências de planejamento; Teorias do planejamento. Modelos e instrumentos de planejamento. Planejamento e gestão pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, C.C. **Celso Furtado e o Desenvolvimento Regional**, Revista Nova Econ. vol.19 no.2 Belo Horizonte May/Sept. 2009

COHN, A. **Crise Regional e Planejamento (o processo de criação da Sudene)**, Editora Perspectiva, 1976.

COSTA, R. H. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2010.

IANNI, Octávio. **Estado e Planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.

LAFER, Betty M. **Planejamento no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSOFF, Igor et al. **Do Planejamento Estratégico à Administração**. São Paulo. Atlas, 1981.

BETTELHEIM, Charles. **Planificação e crescimento acelerado**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

CARVALHO, Horácio Martins de. **Introdução à teoria do planejamento**. São Paulo, Brasiliense, 1979.

FERREIRA, P. Métodos e Técnicas de Planeamento, Universidade do Minho, 2004\2005, www.eeg.uminho.pt/economia.

GIACOMONI, J. E PAGNUSSAT, J.L, **Planejamento e Orçamento Governamental**, Coletânea, Volume 1, ENAP, Brasília, 2007.

MIRANDA, Neto. **A crise do planejamento**. Rio de Janeiro. Nórdica, 1981.

RONCHI, Luciano. **Planificação e estratégia das empresas**. São Paulo: Atlas, 1983.

SOARES, Jose Teodoro. **Planejamento e administração no Brasil**. Santa Catarina: UFC, 1985.

TIMBERGEN, Jan. **Desenvolvimento planejado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 4º

Ementa: Noções e tipos de contabilidade. Sistema Contábil. Funcionamento do Sistema Contábil. Conceitos básicos da estrutura contábil. Plano de contas e classificação contábil. Relatórios financeiros preparados pela Contabilidade. Funcionamento do processo contábil.

Variações da situação líquida. Demonstração do resultado do exercício. Demonstração de lucros acumulados. Levantamento do balanço patrimonial: estrutura e análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas.

PROFESSORES DA FEA-USP. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. Juruá.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. São Paulo: Atlas.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. São Paulo: Harbra.

HORNGREN, Charles J. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Prentice Hall.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. São Paulo: Saraiva.

TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas.

ORGANIZAÇÃO NÃO ESTATAL E PARTICIPAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 4º

Ementa: formas de organização social não-estatal e sua importância na gestão democrática. Associativismo, coletivismo, sindicalismo. Institucionalização e formalização da ação social. surgimento de corporações profissionais na Europa; Formas de associações profissionais no Brasil; cooperativismo e seus problemas de viabilidade no Brasil; movimentos sociais paradigmas teóricos e metodológicos; movimentos sociais no campo; movimentos indígenas; movimentos urbanos; terceiro setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. H. T. **Crise econômica e interesses organizados**. O sindicalismo no Brasil dos anos 80. São Paulo: Edusp.

BANDEIRA, P. **Participação, Articulação de Atores e Desenvolvimento Regional**. IPEA, Brasília.

BOSCHI, R. R., VALLADARES, L. do P. **Movimentos associativos de camadas populares urbanas**. In: BOSCHI, R. R. (org.). Movimentos coletivos no Brasil urbano. Debates Urbanos. Rio de Janeiro, Zahar, n.º 5, 1983, p. 103-43.

BRASIL. MARE. **Organizações sociais**. Cadernos MARE da Reforma do Estado, Brasília, Secretaria da Reforma do Estado, v.21, 25.06.1997.

CAMARGO, C. P. F. et ali. **Comunidades Eclesiais de Base**. In: SINGER, P. & BRANT, V. C. (org.) São Paulo: o povo em movimento. Petrópolis, Vozes.

CARVALHO, N.; Valadares de. **Autogestão** – O nascimento das ONGs. Editora Brasiliense.

DINIZ, E. **Favela: associativismo e participação social**. In: BOSCHI, R. R. (org.) Movimentos coletivos no Brasil urbano. Debates Urbanos. Rio de Janeiro, Zahar, nº 5. 1983.

FERNANDES, R. C. **Privado, Porém Público** – O terceiro Setor na América latina. Rio: Relume-Dumará.

JACOBI, P. R. **Movimentos populares e resposta do Estado: autonomia e controle Vs. cooptação e clientelismo**. In: BOSCHI, R. R. (org.) Movimentos coletivos no Brasil urbano. Debates Urbanos. Rio de Janeiro, Zahar, nº 5, 1983.

LESBAUPIM, I. **A Igreja e os movimentos populares urbanos**. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, nº 5, 1980.

MACHADO DA SILVA, L. A., RIBEIRO, A. C. T. **Paradigma e movimento social**: por onde vão nossas ideias. VIII Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREDERICO, C. **Crise do socialismo e movimento operário**. São Paulo: Cortez.

LANDIM, L. e COTRIM, L. **ONGs: um perfil**. São Paulo: ABONG/ISER.

LOUREIRO, M. R. (Org.). **Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil**. São Paulo: Cortez.

NORONHA, E. **A explosão das greves na década de 80**. In : BOITO JR., A. O sindicalismo brasileiro nos anos 90. Rio de Janeiro : Paz e Terra.

OLIVEIRA, M. A. **Avanços e limites do sindicalismo brasileiro recente**. In: OLIVEIRA, C. A. (org.). O mundo do trabalho. Crise e mudança no final de século. Campinas: Scritta/CESIT-UNICAMP.

RODRIGUES, I. J. 1. **Sindicalismo brasileiro**: da confrontação à cooperação conflitiva. In: São Paulo em perspectiva, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 116-126.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de Movimentos Sociais**. Rio de Janeiro: Loyola.

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 4º

Ementa: Cenário Empresarial. Fundamentos da Administração - Planejamento – Organização, Direção, Controle. Teorias Pioneiras da Administração. Estrutura Organizacional – Processos – Modelos de Gestão. Demais Correntes – Administração Pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, Cyro. **Teoria geral da Administração: a análise integrada das organizações**. São Paulo: Atlas, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração** Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Campos.

MAXIMANOS, Antônio C. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

SOBRAL, F.; PECL, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Education, 2008.

LUSSIER, R. N. ; REIS, A. C. F. ; FERREIRA, A. A. **Fundamentos de Administração**. 4ª. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2010. v. 1. 500 p.

KWASNICKA, Eunice L. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração – princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003

MAXIMANOS, Antônio C. **Teoria geral da Administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada**. São Paulo: Atlas.

MORAES, A. M. P. de. **Iniciação ao estudo da administração**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2001.

FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA AMAZÔNIA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 4º

Ementa: A Amazônia no espaço brasileiro: do período colonial a exploração da borracha. Os planos de desenvolvimento e os grandes projetos na Amazônia. A urbanização como estratégia de ocupação. A nova fronteira agropecuária. O processo de construção regional. O papel da Amazônia na divisão territorial do trabalho. Organização do espaço amazônico: contradições e conflitos. A situação socioambiental da Amazônia e seus processos de desenvolvimento atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte (Org.). **O Rural e o Urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectivas**. Belém: EDUFPA, 2006.

GONDIM, Neide. **A Invenção da Amazônia**. 2ª Edição. Manaus, AM: Editora Valer, 2007, 340 p.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3ª Edição. Editora Contexto, 2010.

SANTOS, Roberto A. O. **História Econômica da Amazônia – 1880/1920**. São Paulo: Quieroz Editora, 1980.

SECRETO, María Verónica. **Soldados da Borracha: trabalhadores entre o sertão e a Amazônia no governo Vargas**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Bertha K.; STENNER, Claudio. **Um Futuro para Amazônia**. Série Inventando o Futuro. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008.

COY, Martin; KOHLHEPP, Gerd (Coords.). **Amazônia Sustentável**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond; Tübingen, Alemanha: Geographischen Instituts der Universität Tübingen, 2005.

FLEISCHFRESSER, Vanessa. **Amazônia, Estado e Sociedade**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

HÉBETTE, Jean. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Volumes I, II, III e IV. Belém: Ed. UFPA, 2004.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no Século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo, SP: Editora Empório do Livro, 2009.

MELLO, Neli Aparecida de. **Políticas Territoriais na Amazônia**. São Paulo: Annablume, 2006.

SALATI, Enéas; SHUBART, Herbert; JUNK, Wolfgang; OLIVEIRA, Adélia (Org.). **Amazônia: Desenvolvimento; Integração e Ecologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 4º

Ementa: Planejamento da coleta de dados. Técnicas de Amostragem. Exploração dos dados: representação e análise gráfica. Variáveis discretas e contínuas. Distribuição de Frequência. Estatística descritiva. Medidas de posição e dispersão. Introdução aos Modelos de Probabilidade. Introdução à Inferência estatística. Relação entre duas variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. 1 ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONETO, Giacomo; MUROLO, Afranio. **Estatística aplicada a administração e economia**. 2 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2011

DOANE, David; SEWARD, Lori. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: McGrawHill, 2008

HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4 ed. São Paulo: Thompson, 2006

KAZMIER, Leonard. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. Coleção Schaum. 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2007

SWEENEY, Dennis; WILLIAMS, Thomas; ANDERSON, David. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007

5º SEMESTRE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 5º

Ementa: A História da Economia e a História do Pensamento Econômico. Os Fisiocratas. Os principais teóricos e teorias da Escola Econômica Clássica. As principais Teorias e Teóricos da Escola Neoclássica ou Marginalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Ricardo (Org.). **Os Clássicos da Economia**. Vol. 1. São Paulo. Ática.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus.

NAPOLEONI, Cláudio. **O Valor na Ciência Econômica**. Lisboa: Ed. Presença Ltda.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJÓ, Ricardo. **História do Pensamento Econômico**. 2ª ed. São Paulo: Atlas.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. 7ª ed.. Rio de Janeiro: Campus.

JEVONS, W. Stanley. **A Teoria da Economia Política**. São Paulo. Abril Cultural. (Coleção Os Economistas).

NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. 6ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Graal.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações: Investigação Sobre sua Natureza e suas Causas**. São Paulo: Ed. Nova Cultural.

FORMAÇÃO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 5º

Ementa: Ascensão do Capitalismo à sua Etapa Monopolista. Crise do Capitalismo na Primeira Metade do Século XX. O Capitalismo no Pós-Guerra. Desenvolvimento Atual da Economia Mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Hobsbawm, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BEAUD, M. **História do capitalismo, de 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Brasiliense.
DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Nova Cultural. (Coleção “Os economistas:”)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar.
HILFERDING, Rudolf. **O capital financeiro**. São Paulo: Nova Cultural. (Coleção “Os economistas”).
BARAN, P e SWEEZY, P. **O capitalismo monopolista**, Rio de Janeiro: Zahar.
FREIRE, Paulo. **Multinacionais e trabalhadores no Brasil**. São Paulo: Brasiliense.
HOBBSBAWM, E.J **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

MICROECONOMIA I

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 5º

Ementa: Teoria do Consumidor. Análise do Equilíbrio de Mercado. A Teoria da Produção. Teoria dos Custos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, Roberts S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 7ª Edição. Ed. Prentice-Hall, 2010.
VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**. 8ª Edição. E. Campus, 2012.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena. **Manual de Microeconomia**. 3ª Edição. Ed. Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R. **Microeconomia: uma abordagem completa**. 1ª Edição. Ed. LTC, 2004.
CABRAL, Arnold Souza. **Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores**. 1ª edição. Editora Saraiva, 2008.
MANKIW, N. Gregory. **Princípios de Microeconomia**. 5ª Edição. Ed. Cengage Learning, 2009.
NABAIS, Carlos; FERREIRA, Ricardo Viseu. **Microeconomia – Lições & Exercícios**. 1ª Edição. Editora Lidel, 2010.
WESSELS, Walter J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 2ª Edição. Ed. Saraiva, 2010

MATEMÁTICA ECONÔMICA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 5º

Ementa: Otimização Estática. Equações Diferenciais. Introdução à Otimização Dinâmica. Introdução a programação linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Aloisio. **Introdução à Economia Matemática**. 3 ed. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, 2007
ARAÚJO, Aloisio. **Economia Dinâmica e Mercados Incompletos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, 2007

CHIANG, Alpha. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1982

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLUME, Lawrence; SIMON, Carl P. **Matemática para Economistas**. 1 ed. São Paulo: Editora Bookman Company, 2004

CHIANG, Alpha. **Elements of Dynamic Optimization**. Singapore, McGraw-Hill International Editions, 1992.

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de Matemática para Economistas**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada a Economia e a Administração**. 1 ed. São Paulo: Editora Habra, 2001.

SYDSAETER, Knut e HAMMOND, Peter. **Essential Mathematics for Economic Analysis**. London, Prentice Hall, 2002.

MACROECONOMIA I

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 5º

Ementa: Conceito de controle de fluxo e estoque econômicos. O modelo IS-LM em uma economia de 2 e 3 setores. Funções Consumo e Investimento. Gastos do Governo e Nível de Produto. Modelo Simples do Multiplicador do Investimento. Mercado Monetário, Mercado de Trabalho. Noções de Política Fiscal e Monetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNBUSCH, Rudiger; FISHER, Stanley. STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 10 ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

FROYEN, Richard T.; BARTALOTTI, Cecilia Camargo; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

LOPES, Luiz Martins.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de Macroeconomia**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**, 5 ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010

CHICK, Victoria. **Macroeconomia após Keynes: um resumo da Teoria Geral**. 1 ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1993

KEYNES, J.M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

POMERANZ, Lenina; MIGLIOLI, Jorge; LIMA, Gilberto T. (Orgs.). **Dinâmica Econômica do Capitalismo Contemporâneo: Homenagem a M. Kalecki**. 1 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 6º

Ementa: crítica da economia política e o método em Marx. O processo de produção de capital: mercadoria e dinheiro; transformação do dinheiro em capital; a produção da mais-

valia; salário; acumulação de capital. O processo de circulação de capital: metamorfoses e ciclos do capital; rotação do capital; reprodução e circulação do capital social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Editora Campus.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural.

_____. **O capital**, livro I, capítulo VI (inédito). São Paulo: Ciências Humanas.

_____. **O capital**, livro I. São Paulo: Abril Cultural.

_____. **O capital**, livro II. São Paulo: Abril Cultural.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORENDER, J. **Apresentação a O capital**, de K. Marx. São Paulo: Abril Cultural.

MESZAROS, I. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo, 2006

NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. Ed. Graal.

NAPOLEONI, Cláudio. **O Valor na Ciência Econômica**. Lisboa: Ed. Presença Ltda.

NETTO, J. P. (org). O leitor de Marx. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 6º

Ementa: O Brasil no quadro do antigo sistema colonial: a cana-de-açúcar e a economia mineradora. A crise econômica da primeira metade do século XIX. A economia cafeeira escravista e a transição para o trabalho livre: as imigrações. A economia da Amazônia: a borracha e a migração nordestina. A economia brasileira da República Velha A origem da industrialização no Brasil. A crise do modelo agroexportador e a substituição de importações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, C. (1969). **Formação econômica do Brasil**. 9ª ed. São Paulo: Editora Nacional.

MELLO, J. M C. de. **O capitalismo tardio**. 8ª ed. São Paulo. Brasiliense.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEAN, Warren. **O comércio do café gera a indústria**. In: Ensaio sobre café e desenvolvimento econômico. Coord. PALÁEZ, C. M.. Rio de Janeiro. FGV, 1973.

SAES, A. M. Flavio. **A controvérsia sobre a industrialização na primeira república**. In: Estudos Avançados. 1989. V. 3, N. 7.

SILVA, Sérgio. **Expansão cafeeira e as origens da indústria no Brasil**. 7ª ed. São Paulo. Alfa-Ômega.

SILVA, Lúcia Osório: **Terras Devolutas e Latifúndio – efeitos da lei de 1850**, Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo. Brasiliense.

MICROECONOMIA II

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 6º

Ementa: Concorrência Perfeita. Monopólio. Concorrência Monopolística. Oligopólio. Teoria dos Jogos. Equilíbrio Geral e Eficiência Econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos Jogos**. 3ª Edição. Ed. Campus, 2009.

PINDYCK, Roberts S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 7ª Edição. Ed. Prentice-Hall, 2010.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**. 8ª Edição. E. Campus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANKIW, N. Gregory. **Princípios de Microeconomia**. 5ª Edição. Ed. Cengage Learning, 2009.

NABAIS, Carlos; FERREIRA, Ricardo Viseu. **Microeconomia – Lições & Exercícios**. 1ª Edição. Editora Lidel, 2010.

TAVARES, Jean Max. Teoria dos Jogos: aplicada à estratégia empresarial. 1ª Edição. Ed. LTC, 2008.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena. **Manual de Microeconomia**. 3ª Edição. Ed. Atlas, 2011.

WESSELS, Walter J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 2ª Edição. Ed. Saraiva, 2010.

MACROECONOMIA II

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 6º

Ementa: Modelo Keynesiano de 4 Setores. Modelo Mundell-Fleming. Comparações entre os Modelos. Curva de Philips. Teoria da Inflação. Controvérsias em Torno das Políticas Monetárias e Fiscal. Teoria Contemporânea da Poupança, Investimento e Consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHICK, Victoria. **Macroeconomia após Keynes: um resumo da Teoria Geral**. 1ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1993.

FROYEN, Richard T.; BARTALOTTI, Cecilia Camargo; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

LIMA, Gilberto Tadeu, Sicsú, João & Paula, Luiz Fernando (Org.s). **Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**, 5 ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010

KEYNES, J.M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1983

MACEDO, Antônio. **Macroeconomia Sem Equilíbrio**. Campinas/Petrópolis: Vozes/Fecamp, 1999

POMERANZ, Lenina; MIGLIOLI, Jorge; LIMA, Gilberto T. (Orgs.). **Dinâmica Econômica do Capitalismo Contemporâneo: Homenagem a M. Kalecki**. 1 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 6º

Ementa: Teoria da Probabilidade. Distribuições de Probabilidade. Inferência Estatística. Indicadores Sociais. Números Índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOANE, David; SEWARD, Lori. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: McGrawHill, 2008

HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4 ed. São Paulo: Thompson, 2006

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações**. 4 ed. Campinas: Editora Alínea, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: McGraw-Hill.

LIMA, Carlos Pedroso de. MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2007

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. 1 ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2010

SWEENEY, Dennis; WILLIAMS, Thomas; ANDERSON, David. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007

SCHILLER, John; SPIEGEL, Murray R. SRINIVASAN, R. Alu. **Probabilidade e Estatística**. 2 ed. São Paulo: Bookman Companhia, 2004

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO III

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 7º

Ementa: As teorias de Keynes, Kalecki e Schumpeter e as suas diversas escolas na perspectiva da dinâmica macroeconômica. Contexto histórico das teorias. Teorias institucionalistas e neo-institucionalistas. Teorias evolucionárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Ricardo (Org.). **Os Clássicos da Economia**. Vol. 2. São Paulo. Ática.

DILLARD, D. **A teoria econômica de John Maynard Keynes**. São Paulo: Pioneira.

KALECKI, M. **Teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Abril Cultural.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEYNES, J.M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo, T. A. Queiroz.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural. (Série Os economistas).

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril

SCHUMPETER, Joseph. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar.

MICROECONOMIA III

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 7º

Ementa: Críticas à Teoria Neoclássica da Firma e dos Mercados. Críticas à Teoria Neoclássica dos Preços. Preços e Barreiras à Entrada. Preços e Capacidade Produtiva Excedente. Estruturas de Mercado Oligopolísticas. Acumulação de Capital e Padrões de Concorrência. Estratégia de Diversificação Produtiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIN, J. **A Importância da Condição de Entrada** (tradução do cap. 1 de Barriers to New Competition. Cambridge, MA: Harvard University Press).

FREEMAN, C. **Inovação e a Estratégia da Firma** (tradução do cap. 8 de The Economics of Industrial Innovation, Londres: Frances Pinter).

KALECKI, M. **Teoria da Dinâmica Econômica**. São Paulo: Abril Cultural (coleção Os Economistas).

KUPFER, D. e HASENCLEVER L. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus.

NELSON, R.R. e WINTER, S.G. **Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica**. Campinas: Editora da Unicamp.

POSSAS, M.L. **Estruturas de Mercado em Oligopólio**. São Paulo: Hucitec.

POSSAS, S. **Concorrência e Inovação**. In Peláez, V e Szmrecsányi, T (orgs.) Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Hucitec.

ROSENBERG, N. **Sobre Expectativas Tecnológicas**. (tradução do cap. 5 de Inside the Black Box: Technology and Economics. Cambridge: Cambridge University Press).

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO e SILVA, A.C. **Macroeconomia sem Equilíbrio**. Petrópolis: Vozes.

MANESCHI, A. **Análise Comparativa de “As Leis dos Rendimentos sob Condições Competitivas” de Sraffa e do seu Precursor Italiano**. Cambridge Journal of Economics, v. 10, pp. 1-12 (traduzido em Ensaios FEE, v. 8, n. 2, 1987, pp. 3-20).

PENROSE, E. **A Economia da Diversificação**. Revista da Administração de Empresas, v. 19, out./dez.1979.

STEINDL, J. **Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano**. São Paulo: Abril Cultural (coleção Os Economistas).

SYLOS-LABINI, P. **Oligopólio e Progresso Técnico**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção os Economistas).

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 7º

Ementa: Juro e desconto simples. Juro e desconto composto. Taxa nominal, taxa efetiva e taxa real. Séries uniformes. Valor atual líquido. Taxa interna de retorno. Sistemas e planos de amortização. Índices de correção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012

HUMMEL, Paulo Roberto Vampre; PILÃO, Nivaldo Elias. **Matemática Financeira e Engenharia Econômica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELO, Claudio Felisoni de; BELTRAME, Nelson Bruxelas; FOUTO, Nuno Manoel Martins Dias. **Matemática Financeira e Avaliação de Investimentos**. 1 ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011

CARVALHO, Luiz Celso Silva de. **Matemática Financeira Aplicada**. 1 ed. São Paulo: Editora FGV, 2009

GIMENEZ, Cristiano Marchi. **Matemática Financeira com HP 12C e Excel**. 2 ed. São Paulo: Pretince Hall Brasil, 2010

PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. **Matemática Financeira objetiva e aplicada**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. **Introdução a Matemática Financeira**. 1 ed. São Paulo: Editora FGV, 2012.

ECONOMIA MONETÁRIA I

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 7º

Ementa: História da moeda. Funções da moeda. Abordagens relacionadas à demanda por moeda. Oferta monetária. Instrumentos de política monetária. Sistema financeiro nacional brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, José Roberto Novaes de. **Economia Monetária**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005

CARVALHO, Fernando J. Cardim; PAULA, Luiz Fernando Rodrigues de; SICSU, João; SOUZA, Francisco. **Economia Monetária e Financeira**. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia monetária**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERCHIELLI, Francisco O. **Economia Monetária**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2000

HOWELLS. **Economia Monetária Moedas e Bancos**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001

LIMA, Gilberto Tadeu, SICSU, João, PAULA, Luiz Fernando (Org.s). **Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro, Campus, 1999

MISKIN, Frederic S. **Moeda, Bancos e Mercados Financeiros**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2002

MACROECONOMIA III

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 7º

Ementa: A abordagem macrodinâmica. Duplo caráter do investimento e macrodinâmica. Os modelos de crescimento de Harrod, Domar e Samuelson. A teoria dos ciclos econômicos em Kalecki. Os modelos de crescimento de Meade e Solow. Dinâmica e inovação tecnológica em Schumpeter.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONES, Charles I. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FLASCHEL, Peter. **The Macrodynamics of capitalism**. 1 ed. New York: Springer Verlag, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KALECKI, Michal. **Teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1983

_____. **Crescimento e ciclo das economias capitalistas**. São Paulo: HUCITEC, 1977

KEYNES, J.M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1983

POMERANZ, Lenina; MIGLIOLI, Jorge; LIMA, Gilberto T. (Orgs.). **Dinâmica Econômica do Capitalismo Contemporâneo: Homenagem a M. Kalecki**. São Paulo: EDUSP, 2001

STIGLITZ, Joseph E. & WALSH, Carl E. **Introdução à Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ECONOMIA BRASILEIRA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 8º

Ementa: Industrialização brasileira no período de 1945 à 1964; Autoritarismo militar e sua intervenção econômica; Anos 80: do autoritarismo a democracia; Planos de estabilização econômica; Política econômica dos anos 90 à 2000; A inserção brasileira e da Amazônia no processo de globalização da economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. d. P. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana: 1889-1989**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus.

OLIVEIRA, F. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes.

VASCONCELLOS, M.A.S. de. et al. **Economia brasileira contemporânea**. 6ª ed. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, M. **O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do Estado brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

CASTRO, A.B. **Ajustamento e transformação: a economia brasileira de 1974 a 1984**. In: Castro, A.B., Souza, F.E.P. **A economia brasileira em marcha forçada**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora Unesp/Unicamp.

DELFIM NETTO, A. **Meio século de economia brasileira: desenvolvimento e restrição externa**. In Giambiagi, F. et al. (eds.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Campus. p. 225-257.

GIAMBIAGI, F. **Estabilização, reformas e desequilíbrios macroeconômicos: os anos FHC (1995-2002)**. In Giambiagi, F. et al. (eds.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Campus.

PRATES, D. M. **A inserção externa da economia brasileira no governo Lula**. In Carneiro, R. (ed.). **A supremacia dos mercados e a política econômica do governo Lula**. 1a. ed. São Paulo: Edunesp. p. 133-172.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 8º

Ementa: Teorias do Comércio Internacional: clássicas, neoclássicas, estruturalistas, modernas visões. Estrutura de um Balanço de Pagamentos. Regimes cambiais. Modelo Mundell-Fleming. Comércio e desenvolvimento. Instituições e Acordos Multilaterais de Comércio e Financeiras. Acordos Regionais. Movimentos de Capitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional:** teoria e a experiência brasileira. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004

CAVES, Richard E; FRANKEL, Jeffrey A. **Economia Internacional:** comércio e transações globais. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2001

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional:** teoria e política. 8 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Rinaldo. **Economia Política Internacional.** 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior.** 14 ed. São Paulo: Atlas, 2011

RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação.** São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983

SMITH, A. **A Riqueza das Nações.** São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983.

WILLIAMSON, J. **Economia Aberta e a Economia Mundial.** 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 8º

Ementa: Evolução dos Gastos Públicos. Princípios da Tributação. Dívida Pública e conceitos de Déficit Público. Cobertura dos déficits. Evolução da carga tributária no Brasil e sua composição. Processo de Planejamento, Programação do Gasto Público e Orçamento Público no Brasil (PPA, LDO, LO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, Fabio; ALEM, Ana Claudia. **Finanças Públicas.** 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

PINTO, Marcio Percival Alves; BIASOTO JR, Geraldo. (Org.) **Política Fiscal e Desenvolvimento no Brasil.** 1 ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2006

REZENDE DA SILVA, Fernando. **Finanças Públicas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. **Economia do setor público no Brasil.** 10 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005

GIACOMONI, James. **Orçamento Público.** 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Princípios de Finanças Públicas.** 1 ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2010

PEREIRA, José Matias. **Finanças Públicas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RIANI, Flavio. **Economia do Setor Público**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009

ECONOMIA MONETÁRIA II

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 8º

Ementa: Mercado financeiro atual. Configuração do sistema financeiro e de capitais. Fundamentos do mercado financeiro e de capitais. Mercado de ativos e dinâmicas capitalistas. Mercado Financeiro Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Fernando J. Cardim; PAULA, Luiz Fernando Rodrigues de; SICSU, João; SOUZA, Francisco. **Economia Monetária e Financeira**. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007
HOWELLS. **Economia Monetária Moedas e Bancos**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001
MISKIN, Frederic S. **Moeda, Bancos e Mercados Financeiros**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012
FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**. 18 ed. São Paulo: Qualitymark, 2010
HULL, John. **Fundamentos dos mercados futuros e de opções**. 4 ed. São Paulo: BM&F, 2009.
LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia monetária**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2005
SECURATO, José Roberto. **Mercado Financeiro**. 3 ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2009

INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 8º

Ementa: O que é econometria. Dados primários e dados secundários. Modelos gráficos e inspeção visual. Natureza da análise de regressão. Método dos mínimos quadrados. Propriedades dos estimadores de mínimos quadrados ordinários. Regressão linear simples. Regressão linear múltipla. Problemas de análise de regressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006
MADALLA, G. S. **Introdução à Econometria**. 3ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003
GRIFFITHS, William; JUDGE, George; HILL, Carter. **Econometria**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSACARIOLLI, Bruno; EMERICK, Jhonata. **Econometria com Eviews**. 1 ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011
KENNEDY, Peter; VIEIRA, Daniel. **Manual de Econometria**. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009
PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria**. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004

SANTANA, Antonio C. **Métodos Quantitativos em Economia**: elementos e aplicações. Belém: UFRA, 2003

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria**. 4 ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2010.

ECONOMETRIA

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 9º

Ementa: Modelos de Equações simultâneas. Modelos de Séries temporais: AR(1), ARIMA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

JOHNSTON, J. **Métodos Econométricos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001

MADALLA, G. S. **Introdução à Econometria**. 3ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSELIN, Luc. **Spatial econometrics**: methods and models. Boston: Kluwer Academic, 1988

GREENE, W. H. **Econometric Analysis** 7 ed. York: Pretince Hall, 2012.

MORETTIN, Pedro Alberto. **Econometria Financeira**. 1 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria**. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria**. 4 ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2010.

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS ECONÔMICOS

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 9º

Ementa: O Projeto: conceito, origem, categorias, tipos e etapas, componentes. Estudo de Mercado. Estudo de Localização. Engenharia do Projeto. Estudo de Investimento. Estudo de Financiamento. Estudo de Receitas e Custo. Análise e Gestão Financeira e Administrativa. Estudo de Efeitos Ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Elaboração e Análise de Projetos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012

MACHADO, Jessé A. P. **Projetos Econômicos**: uma abordagem prática de elaboração. 1 ed. São Paulo: Editora Nobel, 2003.

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos**: Planejamento, Elaboração e Análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Paulo. **Análise e Viabilidade de projetos de investimento**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1984

BORDEAUX-REGO, Ricardo; PAULO, Goret Pereira; SPITZER, Ilda Maria de Paiva Almeida. **Viabilidade Econômica Financeira de Projetos**. 3 ed. São Paulo: Editora FGV, 2010

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de Projetos Empresariais – Análise**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009

FERREIRA, Roberto. **Engenharia Econômica e Avaliação de Projetos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009

ECONOMIA RURAL

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 9º

Ementa: A Agricultura brasileira: estado e agricultura, políticas governamentais. Políticas públicas da agroindústria. Modernização e industrialização da agricultura. Estado e agricultura no Brasil. Do “complexo rural” aos complexos agroindustriais. Delimitação setorial, aspectos teórico-metodológicos e suas implicações sobre o meio rural nacional. Expansão da fronteira agrícola Amazônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAYANOV, A. V. **Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas**. In: Silva, J. G.; STOLCKE, V. (orgs.) *A questão agrária*. São Paulo. Brasiliense.

ELIAS, D. **Agronegócio e desigualdades socioespaciais**. Elias, D., Pequeno, R. (ed.). *Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais*. 1a. ed. Fortaleza: BNB

MÜLLER, G. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: Hucitec: EDUC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, José Graziano da. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar.

HAGUENAUER, L. *et al.* **Os complexos industriais na economia brasileira**. (Texto para Discussão). Rio de Janeiro: IEI / UFRJ. 62:1-72 p.

LAUSCHNER, R. **Agribusiness, cooperativa e produtor rural**. Perspectiva Econômica (Série Cooperativismo). São Leopoldo.

BROSE, Markus. **Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

TONNEAU, J. P. & TEIXEIRA, O. A. **Políticas públicas e apoio institucional à agricultura familiar no Brasil: agroecologia e estratégias de desenvolvimento rural**. Raízes, Vol. 21, nº 2, Campina Grande, jul-dez. 2002,

MONOGRAFIA I

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 9º

Ementa: Investigação Científica: métodos e técnicas; pesquisa quantitativa e qualitativa em nível aplicado; Planejamento da Pesquisa: elaboração de projetos de pesquisa, com vistas a atender as demandas de investigação no campo da economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNI, Duílio de Ávila. **Técnicas de Pesquisa em Economia: transformando curiosidade em conhecimento**. 1ª Edição. Ed. Saraiva, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Casos: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados e como redigir o relatório**. 1ª Edição. Ed. Atlas, 2009.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Respel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Edição. Ed. Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 1ª Edição. Ed. Vozes, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 30ª Edição. Ed. Vozes, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Edição. Ed. Cortez, 2007.

STIDER, Roque. **Diretrizes para Elaboração de Projetos de Pesquisa**. 1ª Edição. Ed. Unoesc, 2009.

ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 9º

Ementa: Introdução à Economia dos Recursos Naturais. Classificação dos Recursos Naturais. Teoria dos Recursos Exauríveis e dos Recursos Naturais. Mercado e Externalidades. Valoração Ambiental. A importância da Amazônia na visão da Economia dos Recursos Naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria (Orgs.). **Economia do Meio Ambiente**. 2ª Edição. Ed. Campus, 2010.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos**. São Paulo: Ed. Juarez de Oliveira, 2000.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza**. 6ª Edição. Ed. Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Ed. Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Ed. Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

MAKOWER, Joel. **A Economia Verde**. 1ª Edição. Ed. Gente, 2009.

MOTA, José Aroudo. **O Valor da Natureza: economia e política dos recursos naturais**. 2ª Edição. Ed. Garamond, 2006.

MOTTA, Ronaldo Serroa da. **Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais**. Brasília: IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1998.

AVALIAÇÃO DE PROJETOS

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 10º

Ementa: Indicadores e Critérios para Seleção de Projetos. Benefícios e Custos Sociais de um Projeto. Risco e Incerteza. Efeitos Externos de um Projeto. Experiências de Avaliação Social de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1984

FERREIRA, Roberto. **Engenharia Econômica e Avaliação de Projetos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de Projetos Empresarias – Análise**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009

CONTADOR, Cláudio Roberto. **Projetos Sociais: Avaliação e Prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Elaboração e Análise de Projetos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e Projetos**. Rio de Janeiro: APEC Editora, 1975

MACHADO, Jessé A. P. **Projetos Econômicos: uma abordagem prática de elaboração**. 1 ed. São Paulo: Editora Nobel, 2003.

CONTABILIDADE SOCIAL

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 10º

Ementa: Conceituação e análise dos agregados macroeconômicos: óticas de mensuração dos principais agregados macroeconômicos. Evolução histórica da Contabilidade Social. Sistemas de contas nacionais. Esquemas de insumo-produto: matrizes de insumo-produto como instrumento de análise e programação econômica. Contabilidade a preços constantes: índices de preços e quantidades. Noções gerais sobre balanço de pagamentos. Sistema de contas nacionais no Brasil na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, Nelson Henrique; FEIJO, Carmem; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira. **Contabilidade Social**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007

BRAGA, Marcio Bobik; PAULINE, Leda Maria. **A Nova Contabilidade Social**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2007

ROSSETI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. **Introdução a Contabilidade Nacional**. 16 ed. São Paulo: Forense Universitária, 1999.

FILELLIN, Alfredo. **Contabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 1988.

HADDAD, P. R. **Contabilidade Social e Economia Regional**. Rio de Janeiro. Zahar.

LEONTIEF, Wassily. **A Economia do Insumo-Produto**. Trad. Maurício D. Davi. São Paulo, Abril Cultural, 1983

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade Social: Uma Introdução à Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1992

ECONOMIA REGIONAL

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 10º

Ementa: Teoria dos sistemas econômicos e produtivos; estrutura produtiva regional; polos de crescimento; eixos, escalas e contratos de desenvolvimento; arranjos produtivos locais; desenvolvimento local e territorial; políticas públicas; desenvolvimento regional e globalização; desigualdades regionais na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOISIER, S. **Política econômica, organização social e desenvolvimento regional**. In: BECKER, Dinizar F; WITTMANN, Milton Luiz. **Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

DINIZ, C. C. (2002). **Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos**. Castro, A. C.(ed.). BNDES - Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro II. Rio de Janeiro: Mauad.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. **Nordeste: Polos de Crescimento**: São Paulo. Brasiliense.

DINIZ, C.C. E CROCCO, M.A.(orgs.); **Economia Regional e Urbana: desenvolvimentos teóricos recentes**. Belo Horizonte: UFMG, 2006

FOXLEY, A.; McPHERSON, M. & O'DONNELL (org). **Desenvolvimento e Política** (o pensamento de Albert O. HIRSCHMAN), Ed. Biblioteca VERTICE, São Paulo.

JARA, Carlos. **Planejamento do Desenvolvimento Municipal com participação de diferentes atores sociais**. Cadernos Debates 11. Fundação Konrad Adenauer, 1996.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI**. Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n.2, p.47-62,1994.

MONOGRAFIA II

Carga Horária: 60 horas

Semestre: 10º

Ementa: Orientação metodológica e de conteúdo temático, no formato padrão de Monografia, fundamentada em critérios científicos, resultante de pesquisa realizada sob a orientação de um professor orientador. O Regulamento Completo encontra-se no Anexo II do PPC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNI, Duilio de Ávila. **Técnicas de Pesquisa em Economia: transformando curiosidade em conhecimento**. 1ª Edição. Ed. Saraiva, 2002.

BOCCHI, José Ildebrando. **Monografia para Economia**. 1ª Edição. Ed. Saraiva, 2004.

MARION, José Carlos; TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. 2ª Edição. Ed. Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, Edvaldo M. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação e tese**. 1ª Edição. Ed. Atlas, 2004.

FARIA, Ana Cristina de; FONSECA, Yone Xavier Felipe de; CUNHA, Ivan da. **Manual Prático para Elaboração de Monografias: trabalhos de conclusão.** 1ª Edição. Ed. Vozes, 2007.

FERNANDES, Antônio José. **Métodos e Regras para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Científicos.** 2ª Edição. Ed. Porto, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertação.** 3ª Edição. Ed. Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso.** 2ª Edição. Ed. Atlas, 2007.

REIS, Linda G. **Produção de Monografia da Teoria à Prática.** 1ª Edição. Ed. Senac Distrito Federal, 2006.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia.** 11ª Edição. Ed. Martins Fontes, 2004.

ESTÁGIO

Carga Horária: 120 horas

Ementa: Conjunto de horas práticas cumpridas no interior de uma organização (pública, privada ou entidade do terceiro setor), desenvolvendo atividades correlacionadas ao seu curso. Aproximação entre a vida estudantil e a vida profissional; desenvolvimento do senso de responsabilidade e compromisso com sua carreira profissional.

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

Este componente curricular não possui uma bibliografia específica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Este componente curricular não possui uma bibliografia específica

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Carga Horária: 220 horas

Ementa: conjunto de horas que poderão ser realizadas em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão conforme Regulamento definido pelo Colegiado do Curso e que contribuam na formação profissional mais ampla do discente.

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

Este componente curricular não possui uma bibliografia específica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Este componente curricular não possui uma bibliografia específica

ANEXO II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, no uso de suas atribuições legais, resolve estabelecer a regulamentação para o cumprimento obrigatório da carga horária de Atividades Complementares pelo corpo discente do Curso de Ciências Econômicas, na forma seguinte:

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1.º. As Atividades Complementares para o Bacharelado em Ciências Econômicas estão previstas na Resolução CNE/CES nº 04/2007, como componentes curriculares fundamentais, na medida em que possibilitam a ampliação e integração com a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, podendo inclusive contribuir com as ações de extensão junto à comunidade, possibilitando assim que o aluno desenvolva as competências e habilidades desejáveis ao Bacharel em Ciências Econômicas.

Art. 2º. As Atividades Complementares no Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, atendendo o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais é componente curricular obrigatório para o corpo discente como condição para a integralização da carga horária do Curso e para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

§ 1º O cumprimento das Atividades Complementares deverá ser cumprido obedecendo a seguinte distribuição de atividades:

I - Atividades de Ensino;

II - Atividades de Pesquisa.

III – Atividades de Extensão

IV – Eventos Técnico-Científicos

§ 2º As atividades complementares devem ser cumpridas durante o 4º (quarto) ao 9º (nono) semestre, tendo o discente que entregar a documentação necessária para comprovação da carga horária.

Art. 3.º. A carga horária total mínima de Atividades Complementares no Curso de Ciências Econômicas é de 180 (cento e oitenta) horas, distribuídas da seguinte forma:

I - Atividades de Ensino: máximo de 60 (sessenta) horas

II - Atividades de Extensão: máximo de 80 (sessenta) horas

III - Atividades de Pesquisa: máximo de 80 (sessenta) horas

IV – Eventos Técnicos-Científicos: máximo de 60 (sessenta) horas

DO ENSINO

Art. 4.º. São caracterizadas como atividades de ensino:

I - Monitoria de ensino (30 h aulas por semestre)

II - Disciplinas de áreas afins a Economia (disciplinas optativas da áreas afins e que possam acrescentar o conhecimento na área econômica deve ser aproveitada a carga horária de até 60 horas/aula) cursadas na UFOPA.

III - Disciplinas de áreas afins a Economia cursadas em outras faculdades (disciplinas que possam acrescentar o conhecimento na área econômica deve ser aproveitada a carga horária de até 60 horas/aula)

IV - Cursos na área da Economia – 10h/aula por curso.

V – Cursos de língua estrangeira – 40h/aula por semestre

DA PESQUISA

Art. 5.º. São consideradas atividades de pesquisa:

I - Participação em projeto de pesquisa como bolsista ou voluntário (40 h/aula por semestre)

DA EXTENSÃO

Art. 6.º. São consideradas atividades de extensão:

I - Participação em projeto de extensão como bolsista ou voluntário (40 h/aula por semestre)

DOS EVENTOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS

Art. 7.º. A participação em eventos técnico-científicos na área da economia garante um aproveitamento de até 60 (sessenta) horas/aula, obedecendo as seguintes características:

I - Evento local na atividade de organização (20 h/aula).

II - Evento local na condição de ouvinte (10 h/aula).

III - Evento local na condição de expositor (15 h/aula).

IV - Evento regional na condição de ouvinte (20 h/aula).

V - Evento regional na condição de expositor (25 h/aula).

VI - Evento nacional na condição de ouvinte (25 h/aula).

VII - Evento nacional na condição de expositor (30 h/aula).

VIII - Evento internacional na condição de ouvinte (30 h/aula).

IX - Evento internacional na condição de expositor (35 h/aula).

X - Publicações locais (15 h/aula).

XI - Publicações regionais (25 h/aula).

XII - Publicações nacionais (30 h/aula).

XIII - Publicações internacionais (35 h/aula).

XIV - Palestras ministradas (10 h/aula)

XV - Representação em entidades de classe e órgão colegiados (5 h/aula)

XVI- Aprovação de Trabalhos Completo em Congresso local (08 h/aula)

XVII - Aprovação de Trabalho Resumo em Congresso local (04 h/aula)

XVIII - Aprovação de Trabalhos Completo em Congresso regional (10 h/aula)

XIX - Aprovação de Trabalho Resumo em Congresso local (06 h/aula)

XX - Aprovação de trabalho completo em congresso nacional/internacional (15 e 20 h/aula respectivamente)

XXI - Aprovação de trabalho resumo em congresso nacional/internacional (10 h/aula)

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10. O registro das atividades complementares deverá ser requerido pelo discente, na Coordenação do Curso e dirigidos ao Professor orientador de atividades complementares com a apresentação dos documentos comprobatórios de participação nas respectivas atividades ao final do 4º (quarto) ao 9º (nono) semestre.

Art. 11. Caso o discente deixe de entregar os comprovantes de Atividades Complementares em qualquer dos semestres ele tem até o 9º semestre para entregar os documentos acumulados.

Art. 12. A cada semestre será definido pelo Colegiado do Curso um Professor Orientador de Atividades Complementares com carga horária de 30 horas semestrais, cujas atribuições são as seguintes:

I – Orientação do Regulamento de Atividades Complementares para os alunos

II – Divulgação ao longo de cada semestre letivo das atividades complementares a serem oferecidas aos discentes pela Instituição, bem como aquelas a serem oferecidas por outras instituições, desde que a Coordenadoria seja delas cientificada.

III – Validação das comprovações de atividades complementares a partir do 4º (quarto) ao 9º (nono) semestre

Art. 13. Os casos omissos e supervenientes serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso dentro do âmbito de sua competência.

Art. 14. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Regimento Aprovado na Reunião do Colegiado do dia 05 de novembro de 2012

ANEXO III

REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, no uso de suas atribuições legais, resolve estabelecer a regulamentação para o Trabalho de Conclusão de Curso obrigatório do Curso de Ciências Econômicas, na forma seguinte:

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades dos Trabalhos Monográficos (Monografia) do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFOPA, componente do Projeto Pedagógico do Curso, indispensável para a outorga de grau, conforme Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2007, em seu artigo 10, Parágrafo Único das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) resultará de uma pesquisa individual orientada, elaborada sob a forma de monografia, dentre três opções: 1) revisão bibliográfica, 2) trabalho teórico-aplicado; e, 3) estudo de caso.

Art. 3º O discente terá na grade curricular do curso as disciplinas Monografia I, com carga horária de 60 (sessenta) horas, a ser ministrada por um docente no 9º (nono) semestre do curso e Monografia II, com carga horária de 60 (sessenta) horas, sob a responsabilidade de um docente orientador, a ser ministrada no 10º (décimo) semestre do curso.

Parágrafo Único – A disciplina Monografia I configura-se a etapa metodológica onde o objetivo é a elaboração e apresentação do Projeto Monográfico e a Monografia II configura-se a etapa de orientação de elaboração da Monografia.

Art. 4º O discente deverá efetivar a defesa da Monografia ao final do 10º (décimo) semestre do curso, para uma Banca Examinadora.

DA FORMA DE APRESENTAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 5º A Monografia (trabalho escrito) e a Defesa serão obrigatórias para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Econômicas, sendo requisito obrigatório para a obtenção do Diploma.

Art. 6º As monografias deverão ser apresentadas de acordo com as normas técnicas a serem definidas pelo colegiado do Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional – PCEDR e/ou Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

DO PROCESSO MONOGRÁFICO

Art. 7º O discente iniciará suas atividades monográficas no 9º (nono semestre) do curso de Ciências Econômicas com a disciplina Monografia I que terá um caráter metodológico onde o resultado final é a Elaboração do Projeto Monografia.

Art. 8º O Projeto de Monografia habilitará o discente a próxima etapa onde o mesmo se matriculará na disciplina Monografia II e terá a supervisão de um orientador, escolhido de

comum acordo entre ambos ou indicado pelo colegiado, observando a disponibilidade de professores habilitados.

Parágrafo Único – A matrícula em Monografia II fica condicionada a entrega do Projeto de Monografia aprovado na disciplina anterior no ato da matrícula.

Art. 9º A Monografia deverá ser desenvolvida individualmente.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 10º O orientador deverá ser portador do grau de mestre ou doutor, e deverá fazer parte do quadro de docentes do PCEDR.

§ 1º – Será considerado do quadro do PCEDR os docentes que efetivamente vem ministrando disciplinas no referido Programa e/ou fazem parte do Núcleo Estruturante de um dos cursos do Programa, mesmo que sejam de outros Institutos da UFOPA;

§ 2º – Cada orientador poderá orientar, simultaneamente, no máximo três discentes, com Carga Horária semanal de 2 (duas) horas por orientando, estabelecida na Normativa Nº 5 de 15/10/2010 da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

§ 3º – Na necessidade de um orientador ter que orientar mais de três discentes, o mesmo não poderá ultrapassar a Carga Horária de 10 (dez) horas semanais, ainda em consonância com a Normativa acima citada.

Art. 11º O Colegiado do Programa poderá homologar a indicação de co-orientador, em casos específicos, quando solicitado e justificado pelo orientador.

Parágrafo Único – Docentes do próprio Programa ou da IES, colaboradores e pesquisadores de outras instituições científicas, portadores do grau de mestre ou doutor, poderão funcionar como co-orientadores, mediante aprovação pelo Colegiado do Programa.

Art. 12º Compete ao orientador:

- a) Acompanhar a execução da monografia em todas as suas etapas;
- b) Organizar um Cronograma com seu orientando visando otimizar o tempo para analisar os dados referentes à sua pesquisa e o acompanhamento da efetiva execução das pesquisas/elaboração do trabalho.
- c) Realizar orientações pertinentes a método, metodologias e padrões de formatação exigidos que estejam sempre em consonância com as Normas Técnicas definidas pela ABNT e/ou as Normas definidas pelo Colegiado do PCEDR.
- d) Diagnosticar problemas e dificuldades que, por qualquer motivo, estejam interferindo no desempenho do estudante, e orientá-lo na busca de soluções;
- e) Manter o Colegiado informado sobre as atividades desenvolvidas pelo orientando, bem como solicitar providências que se fizerem necessárias ao atendimento do discente na sua vida acadêmica;
- f) Cientificar imediatamente a coordenação do Programa sobre problemas porventura existentes no andamento da vida acadêmica do orientando.

Art. 13º O Colegiado do Programa poderá autorizar a substituição do Orientador a pedido do Orientando ou do próprio Orientador, e com a aceitação do provável novo orientador, através de requerimento formal dirigido à coordenação do Programa, com as devidas justificativas.

Parágrafo Único: O prazo para efetivar tal solicitação não poderá passar de 60 (sessenta) dias antes da data de protocolo da Monografia.

DA COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA E DE JULGAMENTO

Art. 14º A defesa da monografia será requerida pelo candidato com a anuência de seu orientador, a Secretaria do Programa, dentro dos prazos definidos em calendário do Curso.

Parágrafo Único – O aluno deverá entregar três cópias da Monografia a Secretaria do Programa para que sejam encaminhadas aos membros da Banca Examinadora.

Art. 15º A monografia será julgada por uma Banca Examinadora indicada ao Colegiado do Programa pelo Orientador e composta por especialistas de reconhecida competência na área tema da Monografia, com título de mestre ou doutor.

§ 1º A Banca Examinadora deverá ser composta por três membros incluindo o orientador.

§ 2º Os Membros da Banca, afora o orientador deverão ser um Professor do PCEDR e outro Professor que poderá ser tanto do Instituto de Ciências da Sociedade - ICS, quanto de outro Instituto ou de outras Instituições de Ensino Superior, mediante justificativa e aprovação prévia no Colegiado do Programa.

Art. 16º A Monografia será avaliada com base na apresentação do Trabalho Final, a partir dos seguintes itens: Trabalho Escrito e Defesa Oral.

§ 1º Do Trabalho Escrito serão avaliados os seguintes quesitos: clareza e objetividade do texto; correção gramatical do texto; relevância do tema; e, adequação às normas de elaboração de trabalhos acadêmicos;

§ 2º Da Defesa Oral serão avaliados os seguintes quesitos: clareza e objetividade na exposição; sequência lógica da apresentação; utilização de material visual e de apoio à exposição, postura oral e corporal; segurança em relação ao tema; tempo de apresentação que deverá ficar entre 25 a 30 minutos; respostas dadas às arguições.

Art. 17º Caberá ao Colegiado do Programa elaborar um formulário padrão para definir a distribuição de pontuação e a forma de cálculo, em consonância com o Artigo 16, para efeito de composição da nota final do discente que será preenchido pelos membros da banca no momento da defesa.

DA APROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 18º O julgamento da monografia será feito em sessão pública, previamente agendada em calendário do programa, na qual o discente terá 25 a 30 minutos para apresentar o trabalho, e cada examinador terá 20 minutos para análise, arguição e debate com o candidato sobre a apresentação e o tema do trabalho.

Art. 19º Após sua aprovação, o aluno terá 30 dias, a contar da data da defesa, para entregar a versão definitiva da monografia, sendo dois exemplares para a Coordenação do Programa que fará o registro e o encaminhará à Biblioteca Central da UFOPA para o cadastro nacional. Todos os concluintes devem entregar uma cópia da sua monografia em CD em formato PDF à Coordenação do curso para que a mesma seja divulgada na rede mundial através da página do Programa.

§ 1º – As correções para a versão definitiva da monografia são de responsabilidade do aluno, devendo ter a aprovação do orientador.

§ 2o – O discente só terá o seu processo de homologação da graduação iniciado após a entrega da versão final da Monografia.

Art. 20º A Monografia será considerada aprovada pela média aritmética simples dos examinadores.

§ 1o – Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior 7,0 a sete.

§ 2o – Em caso de reprovação por um ou mais examinadores poderá ser concedida, por recomendação da banca, uma segunda oportunidade ao discente que, no período máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data de defesa, deverá submeter ao Colegiado do Programa a nova versão para julgamento.

§ 3o – Em caso de não entrega da nova versão à Secretaria do Programa no prazo estabelecido ou em caso de reprovação nesta segunda chance, o discente terá que refazer a disciplina.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Programa PCEDR.

Art. 22º Este regulamento entrará em vigor a partir do momento que será aprovado pelo Colegiado do Curso.

Regimento aprovado em Reunião de Colegiado em 20/03/2013

ANEXO IV

REGULAMENTO PARA ENSINO TUTORIAL

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, no uso de suas atribuições legais, resolve estabelecer a regulamentação para o Ensino Tutorial do Curso de Ciências Econômicas, na forma seguinte:

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Uma atividade curricular só poderá ser ofertada excepcionalmente em Regime de Tutorial se não existirem condições de fazê-lo no regime regular.

Parágrafo único. Os

s, por serem atividades curriculares de natureza prática, não poderão ser ofertadas em regime tutorial.

Art. 2º. O Colegiado de Curso ofertará atividade curricular no Regime de Tutoria, em função da demanda detectada, observados os dispositivos legais e regimentais.

Parágrafo único. Só poderá matricular-se na atividade curricular em regime de tutoria o estudante que comprove ter cursado, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da carga horária total do seu Curso.

Art. 3º. A matrícula, no presente regime, só será aprovada mediante Parecer favorável e circunstanciado do Colegiado do Curso, após o que, deverá ser encaminhado à subunidade responsável pela atividade curricular para que seja designado o Professor Tutor.

Art. 4º. O estudante matriculado na forma da presente Resolução submeter-se-á às exigências emanadas da subunidade e do Professor Tutor, segundo as determinações legais e pedagógicas do curso.

Parágrafo único. O estudante só poderá cursar até 2 (duas) atividades curriculares neste regime, podendo matricular-se uma única vez em cada uma delas.

Art. 5º. O regime de tutoria a que se refere esta Resolução requer orientações presenciais com o mínimo de 20% (vinte por cento) da carga horária total da atividade ofertada.

Parágrafo Único. A carga horária mínima de orientação presencial da atividade deverá ser registrada no Plano Individual de Trabalho do professor, desde que não ultrapasse o limite de 1 (uma) Atividade Curricular por semestre

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 6º Este regulamento entrará em vigor a partir do momento que será aprovado pelo Colegiado do Curso.

Regimento aprovado em Reunião de Colegiado em 20/03/2013

